

RE (começar)

CENTRO DE APOIO PARA EX DETENTAS

AMANDA KARLA ALVES MAXIMINO

RE (começar)

CENTRO DE APOIO PARA EX DETENTAS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TCC 2

ORIENTANDA: Amanda Karla Alves Maximino
CONTATO: amandakarla.maximino@gmail.com
ORIENTADORA: Me. Adriana de Oliveira Bernardi
Goiânia, 2022/2

Sumário

INTRODUÇÃO. p.05

A prisão que aprisiona eternamente

1

- 1.1 O cárcere brasileiro. p. 08
- 1.2 A primeira penitenciária feminina. p.09
- 1.3 O cárcere hoje. p.11

Presos que menstruam

2

- 2.1 A mulher na sociedade. p.14
- 2.2 A mulher no crime e o capitalismo. p. 16
- 2.3 A saúde mental da mulher encarcerada. p.18
- 2.4 O perfil da mulher encarcerada. p. 19

Ressocialização

3

- 3.1 Importância da ressocialização. p. 24
- 3.2 Programas de apoio para a ressocialização. p.25
- 3.3 A ressocialização e a sociedade: dados. p.26
- 3.4 Justificativa. p.30

Estudos de Caso

4

- 5.1 Casa Albergue Kwieco. p. 32
- 5.2 Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica. p.34
- 5.3 Centro de Oportunidades para mulheres em Kayonza. p.36

5

Localização

- 5.1 Local de Intervenção. p.40

Projeto

6

- 6.1 Conceito e Diretrizes Projetuais. p.46
- 6.2 Usuários (as). p.47
- 6.3 Funcionograma. p.47
- 6.4 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento. p.48
- 6.5 Fluxograma. p.49
- 6.6 Partido Arquitetônico. p.50
 - 6.6.1 Volume e Materialidade. p.51
 - 6.6.2 Estrutura. p. 52
- 6.7 Implantação p.53
- 6.8 Imagens. p.63

Referências Bibliográficas. p.66

Introdução

A ressocialização de ex detentos em geral no Brasil é pouco questionado e muito importante para toda a sociedade, de acordo com os dados da Infopen (Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias) o Brasil é o quarto país com maior número de população carcerária feminina do mundo, sendo que a maioria não chegaram nem sequer a serem condenadas.

A mulher presidiária passa por situações ainda piores do que os homens, sofrendo duramente tanto fora quanto dentro das prisões, já que, quase não se tem presídios exclusivos femininos, um fator que viola as leis de execução penal, onde as mulheres devem ser recolhidas em estabelecimento próprio e adequado, algo que não acontece, tendo que passar por diversas situações de insalubridade, desrespeito, preconceito e medo.

Com isso, o trabalho de conclusão de curso tem como proposta projetual um Centro de Apoio para ex detentas em Goiânia, um projeto social que não se tem referências no Estado e no País, com o objetivo de promover uma ressocialização de forma humana, com direito a educação, lazer, cultura, trabalho e alojamento temporário, para que essas mulheres possam se restabelecer com dignidade e enfrentar o mercado de trabalho que em sua grande maioria é intolerante.

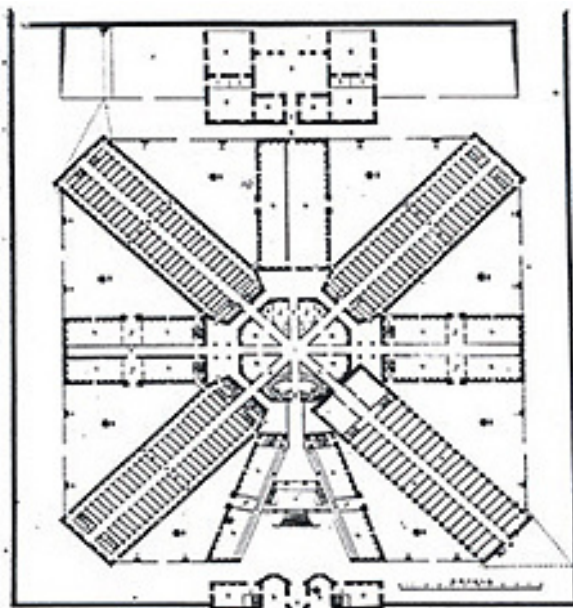
1. a prisão que aprisiona eternamente



1.1 O cárcere brasileiro

As reformas penais começaram no final do século XVII e durante o século XIX, reconsiderando as formas de punições. Fazendo com que as punições de tortura, mutilação e execuções públicas fossem abolidas do código penal até o começo do século XX. O objetivo da privação de liberdade do apenado longe da sociedade, era de reflexão, consciência dos atos cometidos e da busca por Deus. A prisão chegou ao Brasil no século XIX, tendo celas individuais e uma arquitetura própria.

Figura 1: Casa de Correção do Rio de Janeiro



Fonte: Vitruvius

Figura 2: Casa de Correção de São Paulo, 1911



Fonte: Vitruvius

Havia três tipos de sistemas penitenciários que possuíam relação com as execuções penais e que eram privadas de liberdade, o Brasil se aproximava mais do sistema Progressivo, que era, analisar o comportamento e ver suas condutas dentro da penitenciária. Tendo passado por todas essas etapas, o preso conseguia a liberdade condicional.

No século XX, começa-se a ter uma divisão mais adequada entre os presos de acordo com a categoria criminal, e começaram a organizar esse espaço levando em consideração o tipo de crime e sua periculosidade.

O Código Penal de 1890 possibilitou o estabelecimento de novas modalidades de prisão, considerando que não mais haveria penas perpétuas ou coletivas, limitando-se às penas restritivas de liberdade individual, com penalidade máxima de trinta anos, bem como prisão celular, reclusão, prisão com trabalho obrigatório e prisão disciplinar. (MACHADO, 2013, p. 203).

Outro fator a ser considerado quanto à separação do réu na prisão era o fato de que deveria levar-se em conta a índole, antecedentes e grau de criminalidade do condenado. A observação com relação a índole do indivíduo revela a preocupação com o caráter, temperamento e propensão ao crime, estipulando por meio do prejulgamento da personalidade do preso pela análise de sua fisionomia. (MACHADO, 2013, p.205).

A privação de liberdade de mulheres nas penitenciárias existia, desde o século XVIII, tendo como crime a prostituição, vadiagem, brigas e alcoolismo. Contudo, nessa época não existia nenhuma regulamentação que obrigasse a separação de homens e mulheres dentro das prisões, além de não ter uma construção adequada, já que, não havia espaço físico suficiente para essa separação, fazendo com que todos ficassem juntos em celas superlotadas, e sem separação de crimes cometidos.

1.2 A primeira penitenciária feminina

Já em 1942, foi inaugurada a primeira penitenciária em São Paulo, específica para mulheres, onde somente as presas que já tivessem sido condenadas poderiam estar na instituição, isso correspondia à uma pequena parcela de detentas. As demais mulheres que estavam esperando seus processos eram presas pelas demais cadeias públicas masculinas e delegacias. No início do Presídio de Mulheres em São Paulo, a penitenciária recebeu apenas sete sentenciadas, e em dez anos, chegaram a passar por lá 212 sentenciadas.

A instalação do 'Presídio de Mulheres' vinha para garantir não somente um espaço físico que recolhesse as mulheres condenadas separadamente dos homens. Ele vinha também para garantir a aplicação de mais um recurso punitivo além da privação da liberdade, no caso, os programas racionais de educação e readaptação social. (ARTUR, 2011, p. 54).

Figura 3: Internas com uniforme da penitenciária de Tremembé, anos 1960.



Fonte: AUN - USP

Figura 4: Internas trabalhando no presídio.



Fonte: AUN - USP

Como o quadro de funcionários na prisão feminina era algo muito discutido, já que, deveriam contratar mulheres habilitadas para o cargo, foi decretado que quem cuidaria diretamente das presas seriam as freiras católicas da Congregação de Nossa Senhora de Caridade do Bom Pastor de Angers, contratando também uma professora de educação moral e cívica, onde também era freira da mesma Congregação.

O Estado renuncia os direitos sobre a penitenciária feminina a partir do momento em que as freiras passam a administrá-la, deixando que elas ordenem a instituição como queiram, sem a intervenção do Estado.

Uma das atribuições que as freiras responsáveis pela instituição feminina possuíam era, a instrução doméstica, algo que não era praticado dentro dos sistemas prisionais masculinos. Logo que, nessa época a mulher tinha apenas um único dever perante a sociedade e família: ser dona de casa.

Dentro da concepção em que o trabalho dignifica o homem, só o trabalho doméstico dignificava a mulher. Se a atividade doméstica é compreendida como trabalho, e como trabalho realizado especificamente por mulheres, as mulheres passam a compor a classe trabalhadora no plano de modernização do Estado. E para que ela cumpra esse papel de trabalhadora doméstica é necessário que ela conheça e se mantenha dentro do lar. A mulher fora do lar e das atividades domésticas passam a ser uma ameaça ao próprio projeto de Estado moderno. (ARTUR, 2011, p.93).

Figura 5: Interna em uniforme utilizado no estabelecimento penitenciário.



Fonte: AUN - USP

Figura 6: Irmãs do Bom Pastor nas escadarias do presídio de mulheres.



Fonte: AUN - USP

1.3 O cárcere hoje em dia.

O antigo Ministro da Justiça José Eduardo Martins Cardoso declarou: “Do fundo do meu coração, se fosse para cumprir muitos anos em alguma prisão nossa, eu preferia morrer. Quem entra em um presídio como pequeno delinquente muitas vezes sai como membro de uma organização criminosa para praticar grande crime”. Essas palavras foram ditas para quem tem o poder de solucionar esses problemas (MACHADO, 2013, p.205).

Figura 7: Charge sobre sistema prisional.



Fonte: www.otempo.com.br

Figura 8: Sistema prisional brasileiro.



Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/>

A partir dessa declaração conseguimos entender que os fatores que levaram o sistema penitenciário chegar nessa precariedade são várias. Algumas delas são: a falta de investimento, o abandono, gerando uma enorme insalubridade nesses sistemas prisionais, onde os espaços são sujos, escuros e superlotados e o descaso do poder público. A função dessas penitenciárias na visão de POSSIDENTE era substituir as penas desumanas como morte e tortura, mas a realidade atual nos mostra é o aumento da criminalidade dentro das prisões.

Não é preciso ser presidiário para saber que os estabelecimentos penitenciários no Brasil são sinônimos de locais insalubres e não atingem o mínimo de condições exigido para a preservação da dignidade da prisão do infrator. Celas superlotadas, com pouca ventilação, pouca luminosidade, péssimas condições de higiene e de alimentação, que em hipótese algumas simbolizam e atingem a finalidade da sanção penal. (POSSIDENTE,2017).

Figura 9: Sistema prisional brasileiro.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/>



2. presos que menstruam



2.1. a mulher na sociedade.

A mulher encarcerada apresenta problemas dos mais diversos, não apenas pelo fato de ser mulher, mas situações delicadas que a maioria das vezes não é levado em consideração, como a gravidez dentro das penitenciárias, a falta de higiene, vínculo com a família, abusos e a própria sociedade. Para entender melhor qual é o espaço que a mulher tem na sociedade, basta voltar no passado para compreender as concepções empregadas do homem e da mulher.

O homem era responsável por sustentar a casa e a mulher deveria cuidar dos filhos e das atividades domésticas. A mulher até a década de 30 não tinha o direito de votar, de trabalhar e estudar. Sua única tarefa perante a sociedade era de se casar e ter um “lar” e é perceptível que até hoje relacionamentos com essa definição existem, de formas explícitas ou não, porém sempre mantendo a mulher em submissão.

Através do movimento feminista que essas diferenças passaram a ter uma outra dimensão, não totalmente biológica, mas cultural, pois todas essas diferenças foram dadas a partir de mudanças sociais e perspectivas de gênero. (SANTA RITA, 2006, p.37).

Ao longo dos tempos a mulher tem sido discriminada através das suas diferenças biológicas, e a sociedade sempre atribuiu muito bem os papéis sociais entre as mulheres e homens. Não só em casa com as atividades domésticas, mas no trabalho onde é possível ver essa hierarquia, homens ocupando cargos importantes e mais remunerados, já a mulher, ocupando lugares com baixa remuneração e cargos menores.

Segundo o relatório de Mulheres, Empresas e o Direito 2022 do Banco Mundial, a desigualdade de gênero perante as oportunidades de trabalho e direitos econômicos entre homens e mulheres é enorme, tendo dados de que o rendimento das mulheres seja R\$ 874,3 trilhões menor que o dos homens. E no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi realizado um levantamento que 54,5% das mulheres a partir dos 15 anos já estavam inseridas no mercado de trabalho em 2019 e 19,4% das mulheres possuem ensino superior, enquanto os homens possuem 15,1%.



Figura 10: Luta das mulheres.
Fonte: Wikipedia



Figura 11: Manifestação.

Fonte: Wikipedia



Figura 12: Manifestações.

Fonte: Wikipedia

De acordo com o Redação Finanças do site Yahoo Notícias, o alto percentual de mulheres no mercado de trabalho e no grau de escolaridade ser maior para as mulheres, a desigualdade de gênero ainda afeta a maioria das mulheres dentro do ambientes corporativos, através de quatro fatores, sendo eles: Inferioridade salarial; cargos de liderança; afazeres domésticos e maternidade.

Desde os anos setenta que o feminismo aborda o conceito de gênero como um processo de construção cultural oriundo da formação social do sujeito, inclusive da própria formação daquilo que se diz ser masculino e feminino. Esse conceito libertador permitiu com que as mulheres demonstrassem a raiz da opressão como uma causa social e não meramente biológica ou natural. (ZANINELLI, 2015, p.20).

Segundo ZANINELLI, p.21, ainda existem diversos paradigmas a serem vencidos, sabendo que muitas considerações machistas feitas a respeito das mulheres, têm vindo de próprias mulheres que provavelmente foram criadas com uma cultura de submissão social. Para que essa separação construída não continue, deve-se reformular essa visão do ser humano como unidade, pois essa disparidade entre homens e mulheres construída ao longo do tempo precisa ser reorganizada, já que, "existem circunstâncias em que injustiça é trata-las de forma diferente a dos homens e existem circunstâncias em que injustiça é, justamente, trata-las de forma igual." (BREGA FILHO, 2009, p.136).

Figura 13: Feminismo

Fonte: www.naomekahlo.com/



Na Lei Constitucional, dos direitos e deveres individuais e coletivos do art. 5 é dito que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza” e que “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações...” Porém, analisando essas condições, observa-se que essa distinção ou diferenciação entre os seres humanos não pode acontecer em hipótese alguma. (ARTUR, p.16) Os relatos de discriminação e opressão das mulheres vai além do cultural e se permanece assim até hoje. Assim:

Não é possível analisar os processos de criminalização e vitimização das mulheres sem que se considerem crenças, condutas, atitudes e modelos culturais (informais), bem como as agências punitivas estatais (formais). A análise dos processos de criminalização e vitimização das mulheres exigem dupla tarefa. Lançar luzes sobre esta dicotomia permite compreender o desinteresse da(s) criminologia(s) pela família, não somente como núcleo primário de agregação e convivência, mas, também, das relações de poder. (MENDES, 2014, p.171).

Nos dias atuais é possível perceber que as diferenciações entre os sexos são praticamente produtos naturais, advindos da separação socialmente convencionalizada pelos homens a qual ainda não pode ser vista como totalmente superada (LOPES, 2004, p.14).

O ranço social produzido e mantido pelo ideal advindo do senso comum de que “direitos humanos são para humanos direitos”, faz com que não aconteça a mobilização devida. A expressão “bandido bom é bandido morto” e demais expressões machistas, não admitem que a mulher também possa ser violenta, o que faz com que elas sejam duplamente castigadas. (ZANINELLI, 2015, p.28).

2.2 a mulher no crime e o capitalismo

O capitalismo e como consequência o consumismo extremo, promove fatores importantes que estimulam a desigualdade social. De acordo com COSTA e CANTANHEIDE do site Justiciando, esse efeitos dentro dos centros urbanos é ainda mais evidenciado, sendo necessário consumir para dar conta das necessidades mais básicas. A partir disso, Bauman afirma:

O ‘consumismo’ é um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros, permanentes e, por assim dizer, ‘neutros quanto ao regime’, transformando-os na principal força propulsora e operativa da sociedade, uma força que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação sociais, além da formação de indivíduos humanos, desempenhando ao mesmo tempo um papel importante nos processos de auto-identificação [sic] individual e de grupo, assim como na seleção e execução de políticas de vidas individuais. (BAUMAN, 2008, p.41).

Através dessa desigualdade e falta de oportunidades, essa estrutura apresenta fatores que estão ligados ao cometimento de crimes, logo que, o ganho de dinheiro é mais fácil e rápido. COSTA e CANTANHEIDE ainda dizem:

Ao se analisar dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN), de 2017, é possível observar que, somente no Brasil, há 278.809 pessoas encarceradas por crimes contra o patrimônio. Todavia, estes dados concentram uma drástica contradição. Ainda que o país prenda muito, os índices concernentes à pacificação e à redução da criminalidade não melhoram, provavelmente por ser uma questão que perpassa, para além de castigos e punições, o investimento sério em políticas públicas de redução da miséria, pobreza e desigualdades, bem como ações voltadas para efetivação de direitos sociais básicos.

Figura 14: Criminalidade e o capitalismo.



Fonte: www.jusbrasil.com.br/

A necessidade de se inserir nesse sistema extremamente consumista, faz com que pessoas que estão à margem da sociedade queiram estar inseridas a todo custo, entrando dentro do mundo da criminalidade. É explícito a forma como a situação financeira da mulher é, deixando evidenciado como esta mulher é vista perante a sociedade. Segundo ZAMINELLI (2015, p.45) “quanto maior a situação de carência maior é a sua condição de inferioridade e maior a propensão desta passar a fazer parte das estatísticas penitenciárias.”

Os valores das pessoas, a ética, a moral, são anteriores ao capitalismo e ao conseqüente consumismo exacerbado. Projetos relacionados à valorização do indivíduo por intermédio da educação, da prática de esportes, do acesso à cultura e ao lazer poderiam ser capazes de minimizar as influências relacionadas a características de consumo e ostentação tão presentes na realidade atual. (ZANINELLI, 2015, p.51)

Através da fala de ZANINELLI, percebe-se que o comportamento desses criminosos, que foram excluídos de todo acesso básico é um problema que deveria ser reformulado por meio de políticas públicas concretas, onde haja dignidade e que acessem a raiz do problema e não usar a mídia e a política para mascarar a real problemática por trás do cárcere brasileiro.

O sistema carcerário passa por uma seletividade onde os que são mais atingidos, são os mais pobres, que não possuem oportunidades. (ZANINELLI, 2015, p.54). Mostrando que as tipificações dos crimes são realizadas conforme disposição das influências políticas e sociais, fazendo com que as minorias sejam o maior alvo do sistema prisional.

A etapa primária do processo seletivo da criminalização resulta do ato de primeiramente sancionar uma lei penal que incrimina ou sanciona certas condutas. As agências políticas (parlamento, executivo) são os responsáveis por formular o que deve e o que não deve ser apenado. Na etapa de criminalização secundária atuam as diferentes agências que formularam o programa: policiais, membros do Ministério Público, magistrados/as, agentes penitenciários. Tal etapa diz respeito a ações punitivas efetivamente exercidas sobre pessoas concretas quando as agências do Estado detectam pessoas que imaginam que tenham praticado um ato já criminalizado primariamente e então são submetidas ao processo de criminalização, que consiste em investigação, prisão e condenação. (MENDES, 2014, p.57-8).

Como as mulheres geram menos desconfiança para as autoridades, normalmente desempenham papéis mais diretos e visíveis com a venda de drogas e em sua grande maioria, são detidas mais facilmente. Tendo o tráfico internacional de drogas sendo cometido em grande escala por mulheres. (ZANINELLI, 2015, p. 60).

Segundo ZANINELLI, (2015, p. 65) “as atividades ligadas ao tráfico estão diretamente relacionadas à criminalização da pobreza, pois além de ser um modo fácil e desafiador de ganhar dinheiro, também possui outros significados referentes ao poder e a possibilidade de rápida ascensão social”. O tráfico de drogas tem sido um dos maiores problemas punitivos dos sistemas carcerários, sendo responsável pela superlotação e um crescente aprisionamento feminino, já que é o crime que mais detém essas mulheres.

Figura 15: Mulheres são presas em flagrante por tráfico de drogas



Fonte: www.radioprogresso.com.br/

Figura 16: Mulheres presas em Manaus.



Fonte: www.amazonasnoticias.com.br/

2.3 a saúde mental da mulher encarcerada

Um fator determinante na vida das mulheres apenadas é as condições de confinamento e o processo de saúde mental dentro destes estabelecimentos, visto que o sistema prisional é precário e insalubre, diversos transtornos de saúde podem aparecer, junto aos pré-existentes que essas mulheres passaram durante toda a vida. No caso da mulher encarcerada é comprovado que há maior adoecimento, devido as necessidades femininas que não são executadas lá dentro, ocasionando ansiedade, depressão, solidão, medo, revolta e diversos outros.

O ambiente prisional interfere na condição de saúde dessas mulheres, sendo um fator determinante no adoecimento delas. São ambientes sem infraestrutura adequada, que passam um sentimento de abandono e solidão, causando impressões de um ambiente frio e de medo. A rotina dessas mulheres também interfere muito, logo que, a forma como elas tem que conviver dentro desses ambientes são totalmente diferentes da vida lá fora, excluindo-as do lazer, educação, trabalho e socialização. A percepção de tempo também resulta em um tempo ocioso, sendo privadas de manter relações em sociedade. O uso de medicações sem prescrição médica durante o aprisionamento também auxilia nessa piora da saúde mental, fazendo uso indevido de remédios e sem assistência médica especializada para cada pessoa.

Figura 17: Presos que menstruam.



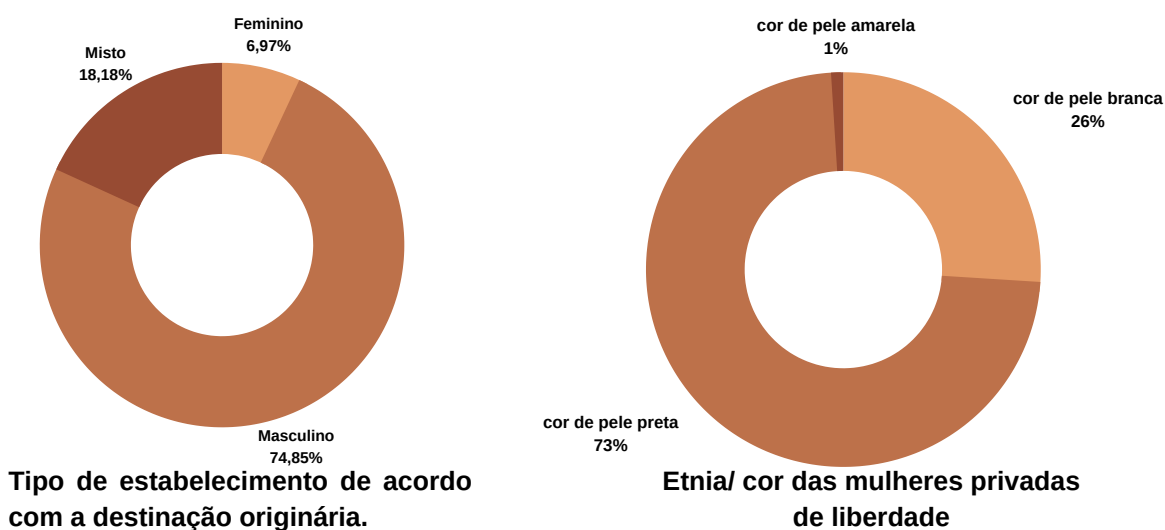
Fonte: camilavazvaz.jusbrasil.com.br

2.4 o perfil da mulher encarcerada

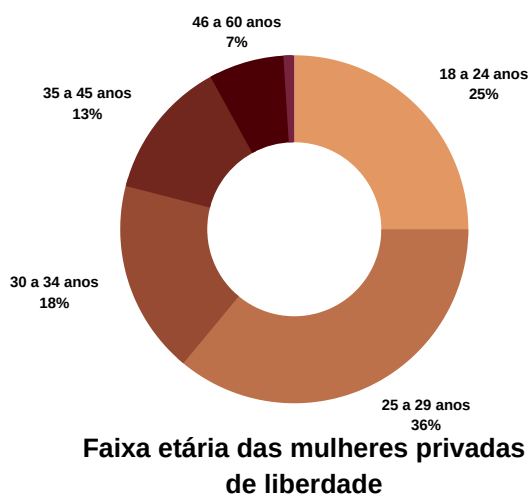
Para entender melhor o perfil da mulher encarcerada, foi realizado dados através do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen Mulheres) de 2017, com informações aprofundadas no Estado de Goiás, região onde será implantado o projeto.

Sobre a porcentagem da distribuição de presídios por destinação, prevalece o sistema carcerário masculino, tendo 74,85% de penitenciárias no Brasil, fazendo com que 6,97% seja penitenciárias exclusivas femininas e 18,18% unidades mistas. Esses dados mostram a falta de presídios exclusivamente femininos comparados com à alta demanda e a porcentagem alta de presídios mistos, algo que deveria ser reformulado.

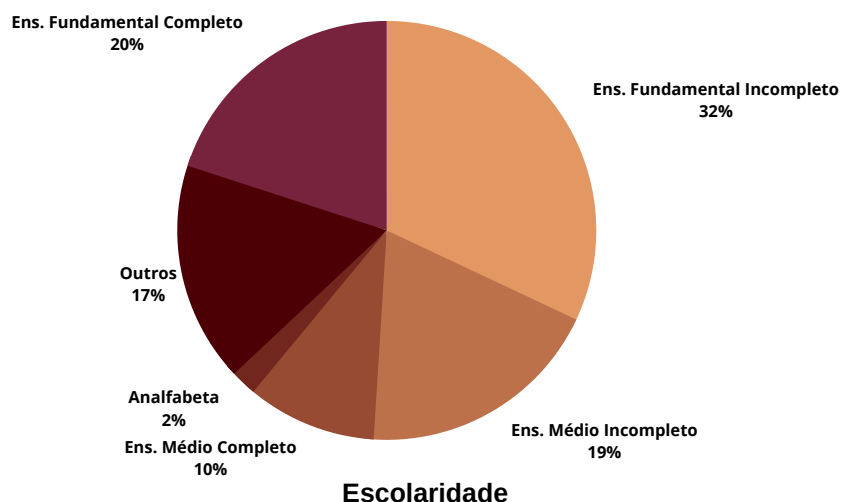
Já o segundo gráfico, apresenta a predominância de etnia/cor dessas mulheres no estado de Goiás, onde a maioria com 73% é de cor preta, tendo 26% mulheres de pele branca e 1% para a pele amarela. Através dos estudos anteriores, podemos perceber a diferença enorme das etnias entre a pele preta e branca.



A faixa etária dessas mulheres em Goiás é bastante diversificada, levando em consideração a baixa porcentagem de mulheres com 61 a 70 anos, tendo apenas 1,0%. O maior índice são de mulheres de 25 a 29 anos, correspondendo a 36,0%, seguida das mulheres de 18 a 24 anos com 25,0%, de 30 a 34 anos com 18,0%, de 35 a 45 anos com 13% e por último de 46 a 60 anos com 7,00%. E é possível perceber que quanto mais jovens, o risco de cometerem crimes são maiores.

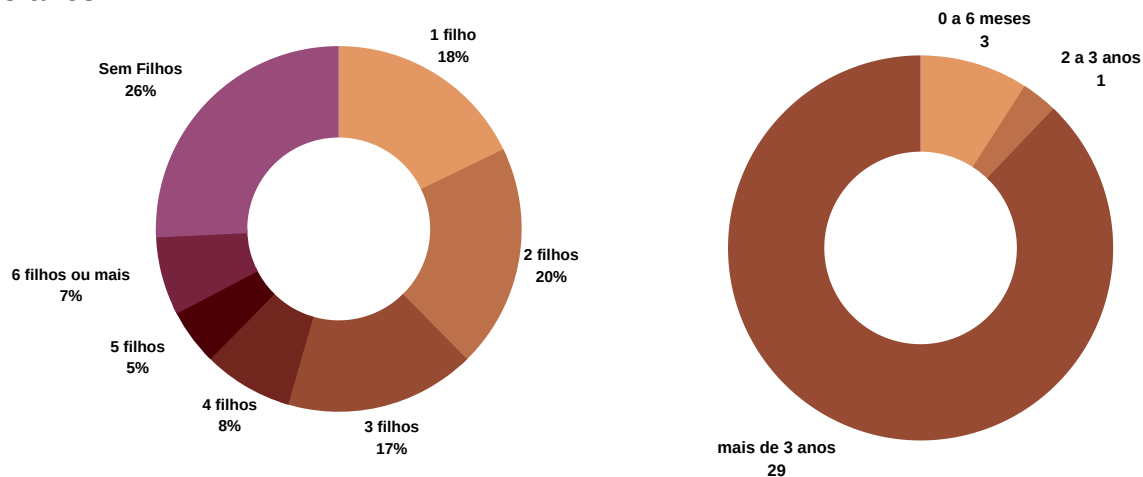


Já a respeito da escolaridade, a maior porcentagem é de mulheres que possuem o Ensino Fundamental Incompleto, com 32,00% em seguida aparece o Ensino Fundamental Completo com 20,00%, e logo atrás o Ensino Médio Incompleto com 19,00% seguidos de Ensino Médio completo com 10% e Analfabeta com 2%. O gráfico mostra a grande diferença de escolaridade dessas mulheres, onde provavelmente a maioria das apenas não tiveram estudos qualificados. No Outros com 17% então as mulheres alfabetizadas porém sem curso regular e as mulheres que possuem Ensino Superior Completo e Incompleto, tendo as menores porcentagens com 1% cada.



Em relação ao número de filhos que essas mulheres possuem em todo o território brasileiro, o primeiro gráfico a seguir mostra que 26,00% dizem não ter filhos, 20% possuem dois filhos, após tem 18% com apenas um filho, 17% com três filhos. Os outros 19% restantes, estão divididos entrem 4 filhos para mais.

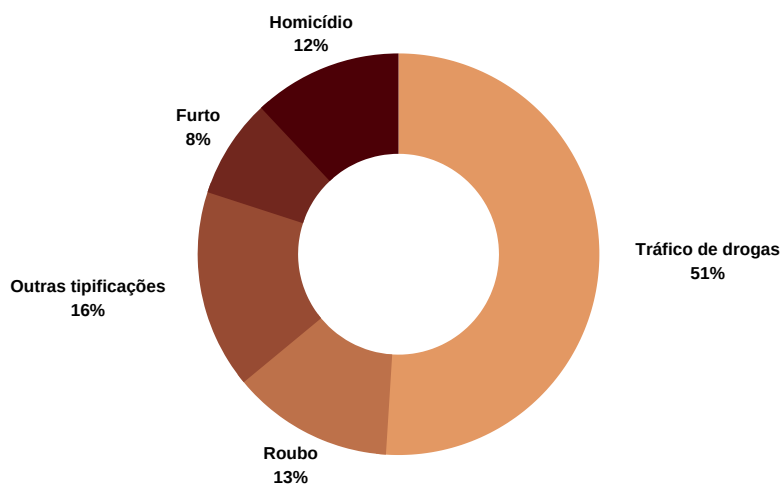
Já o segundo gráfico a seguir mostra o número de filhos presentes nos estabelecimento penais do Estado de Goiás, de acordo com a faixa etária, tem como o maior número crianças de mais de 3 anos, seguidos de 3 que possuem de 0 a 6 meses e depois 1 de 2 a 3 anos.



Porcentagem de filhos daquelas que estão presos no Sistema Penitenciário Brasileiro.

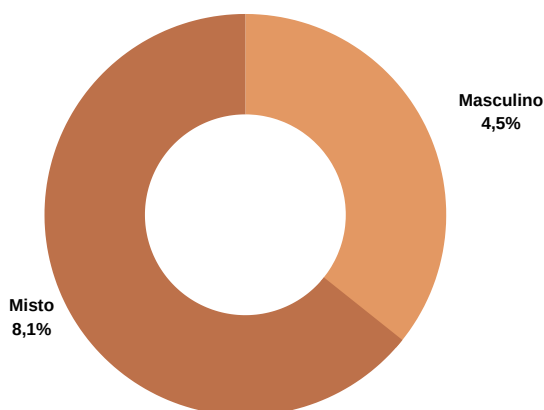
Número de filhos presentes nos estabelecimentos penais, de acordo com a faixa etária.

Através da análise de distribuição dos crimes tentados/consumados entre os registros das mulheres privadas de liberdade, em Goiás, temos uma maior concentração no tráfico de drogas, liderando com 51,00%, em seguida de roubo com 13%, Homicídio com 12,00%, furto como 8% e as demais tipificações com 16%. Percebe-se que o maior motivo na qual as mulheres são presas no Brasil é pela sua participação no tráfico de drogas, não só no Estado de Goiás, como em todo o Brasil e esse número vem crescendo a cada ano que passa.



Distribuição dos crimes tentados/consumados entre os registros das mulheres privadas de liberdade, em Goiás.

A interrupção de vínculos afeta a vida principalmente das mulheres, já que, a maioria das mulheres apenas não recebem visitas familiares ou íntimas, cortando os únicos laços que essas mulheres possuem fora do sistema carcerário. A Infopen apresenta dados sobre o percentual de estabelecimentos penais em local específico para visita íntima por Unidade de Federação e no Estado de Goiás essa percentagem nas penitenciárias femininas é 0%.

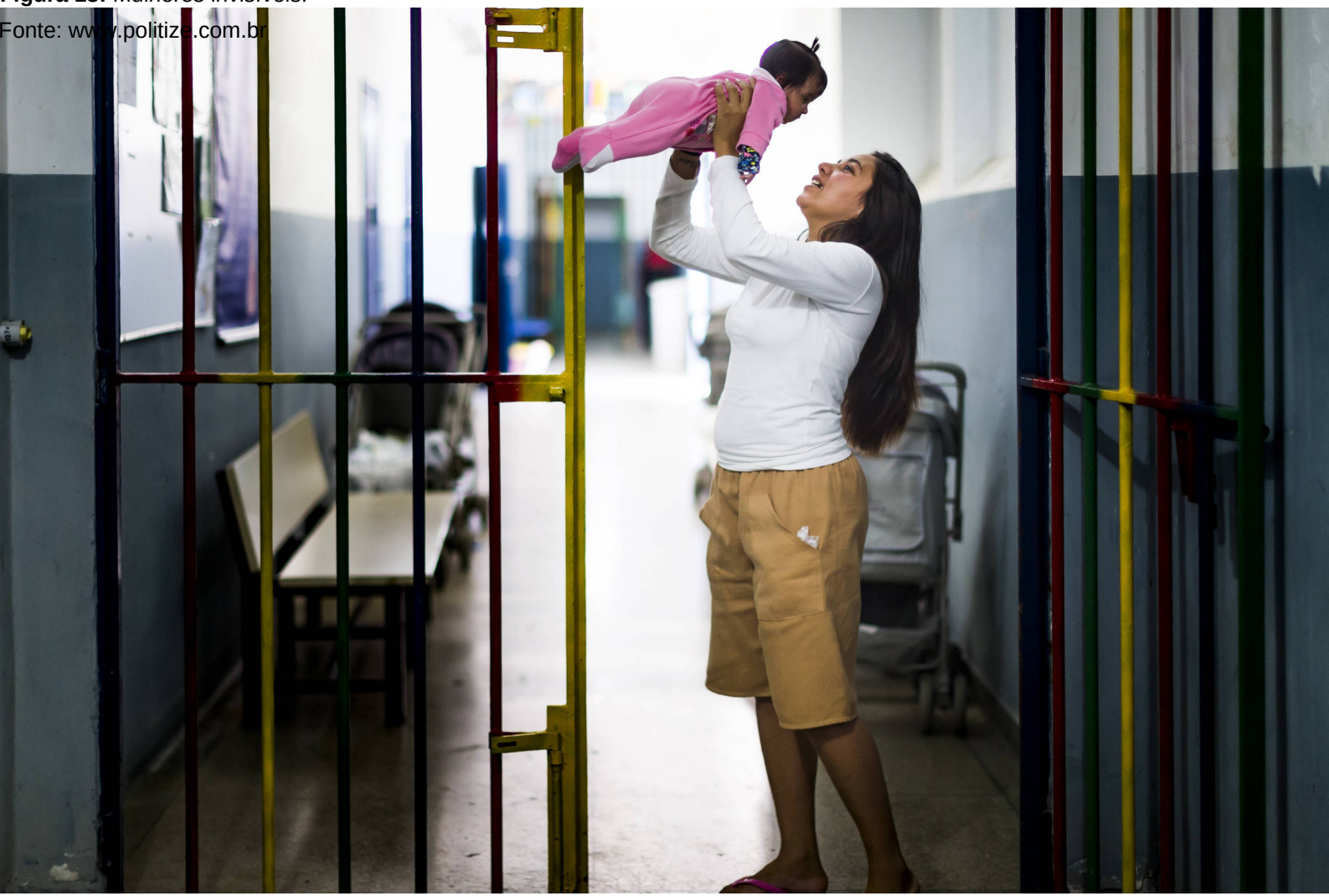


Média de visitas por pessoa privada de liberdade, no Estado de Goiás e tipo de estabelecimento penal.

3. ressocialização

Figura 18: Mulheres invisíveis.

Fonte: www.politiza.com.br



3.1. a importância da ressocialização

O Brasil possui um grande nível de reincidência criminal e um dos fatores mais importantes é a falta de ressocialização dos presos junto com as dificuldades passadas dentro das penitenciárias, que possuem superlotação, violência, injustiça e falta de preparo para formular políticas públicas válidas, já que o governo não cumpre com o que está na lei, deixando importantes aspectos deixados de lado.

O ex-presidente do Supremo Tribunal Federal, Cezar Peluso, afirmou que sete em cada dez presos voltam a cometer crimes, fazendo com que haja um elevado número de reincidentes no Brasil. De acordo com a LEP (Lei de Execução Penal) no artigo 10 é dever do governo dar assistência ao preso, estendendo-se para o egresso, oferecendo assistência material, saúde, jurídica, educacional, social e religiosa. E no art. 25 é apresentado alojamento e alimentação, em ambiente adequado, pelo prazo de dois meses.

A ressocialização tem como objetivo ressocializar os egressos do sistema penitenciário, oferecendo direitos básicos para que possam se reestruturar e voltar à sociedade de maneira justa e digna. A falta da ressocialização não é a única questão que aumenta o índice de reincidentes criminais por todo o Brasil, mas também a forma violenta sofrida dentro das penitenciárias e da própria sociedade.

A palavra ressocializar pressupõe fazer com que uma pessoa volte a ser sociável. Entretanto, muitos dos clientes do sistema penal jamais foram seres sociáveis, pois nunca foram realmente admitidos nem como membros da sociedade nem como seres humanos, uma vez que sempre estiveram a margem. (ZANINELLI, 2015, p. 65)

Não é apenas dentro das penitenciárias que as mulheres detentas sofrem, mas fora delas também. A ressocialização para ser realmente eficiente, precisa não apenas do Estado, mas da sociedade e do apenado também. A sociedade é outro motivo causador de muito preconceito e sofrimento contra essas egressas.

Figura 19: Mulheres invisíveis.



3.2. programas de apoio para a ressocialização

É possível encontrar programas de apoio voltados para esses egressos em torno de todo o Brasil, todos com a finalidade de ressocializar.

O APAC (Associação de Proteção de Assistência aos Condenados) são entidades civis sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria e possui um programa que se preocupa com a reintegração social e funciona com um sistema prisional mais humanizado, defendendo os Direitos Humanos e promovendo trabalho, respeito e ordem. Não deixando de ser um sistema onde seu maior objetivo é a punição, mas procuram minimizar as consequências vividas dentro das penitenciárias, como forma de ajudar esses egressos a se ressocializar e não haver futuros reincidentes.

O programa APAC não possui apenas unidades no Brasil, mas foi reconhecido pela ONU e hoje conta com mais de 100 unidades, espalhados pelo Brasil, Alemanha, Estados Unidos, Inglaterra, Chile, México, Noruega, entre outros.

Figura 20: Associação de Proteção de Assistência aos Condenados.



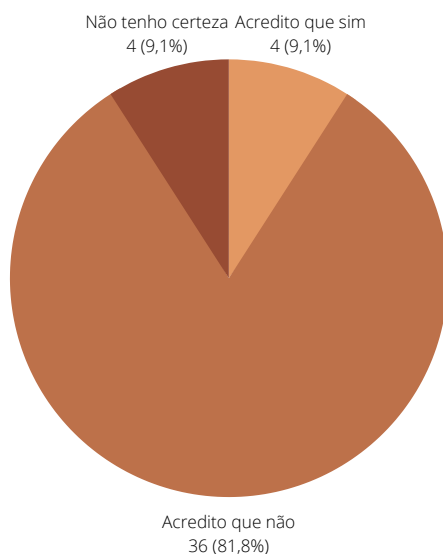
Fonte: jornalvivavoz.com

O Programa Começar de Novo, criado pelo Conselho Nacional de Justiça com parceria entre o governo, empresas públicas e iniciativa privada, tem como objetivo incentivar empresas a fornecer trabalhos para os ex penitenciários. No próprio site deles é afirmado que o projeto: “cumpre ressaltar, que as ações realizadas pelo Projeto Começar de Novo, visam devolver aos cumpridores de pena e egressos a autoestima e a cidadania suprimidas com a privação de sua liberdade, Para tanto, necessário se faz a conjugação de esforços do poder público e da sociedade para retirá-los do processo de discriminação em que se encontram, através de ações de caráter preventivo, educativo e ressocializador, atuando, assim, na humanização, a fim de que referido público, valorize a liberdade e passe a fazer escolhas melhores em sua vida, evitando o retorno ao cárcere.”

3.3. a ressocialização e a sociedade: dados

Foi realizado um formulário com levantamento de dados sobre a questão da ressocialização com base na sociedade e obteve as seguintes respostas:

O Estado é responsável pelo cárcere, e a LEP (Lei de Execução Penal) diz que, o Estado deve fornecer direitos básicos ao apenado que está privado de liberdade. Você acredita que essa lei é bem aplicada e garante educação e oportunidade de trabalho aos presos do Brasil durante o período de cárcere?

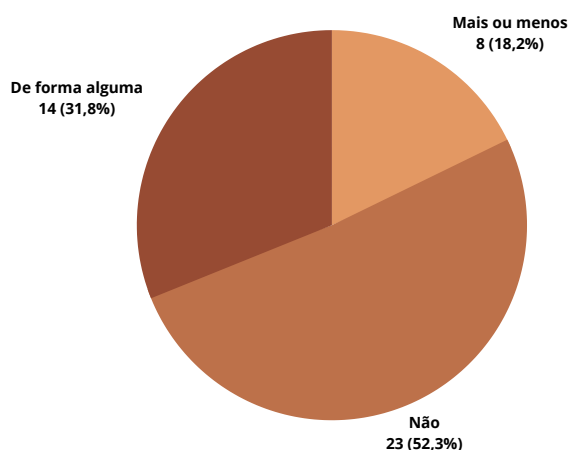


De acordo com a população entrevistada sobre a LEP, onde diz que o Estado deve fornecer direitos básicos aos apenados, a maior parte respondeu "Acredito que não" possuindo 81,8%, já "Não tenho certeza" e "Acredito que sim" com 9,1% cada. A pergunta envolvia também uma questão discursiva para explicar o motivo da escolha, e a grande maioria acredita que as leis não são bem aplicadas. Tendo respostas como:

"... acredito que a reinserção do preso deveria acontecer de uma forma que assegurasse seu futuro como cidadão, com formação profissional, com parceira público e privada de empresas que garantissem o emprego, com acompanhamento após a saída com profissionais da saúde mental, etc. Em algum momento o estado falhou com esse cidadão, e deveria se assegurar o cuidado para com ele após a saída da prisão."

"As Unidades Prisionais dão acesso ao trabalho, cursos profissionalizantes e de ensino fundamental e médio para os reeducandos. Esse acesso pode não estar disponível para a totalidade da população carcerária, porém existem excelentes programas já testados e que deram certo. Por outro lado, depende do próprio reeducando querer se recuperar. Infelizmente, a maioria prefere continuar no crime."

Pra você, o Estado cumpre com a política de ressocialização de detentos e ex detentos?



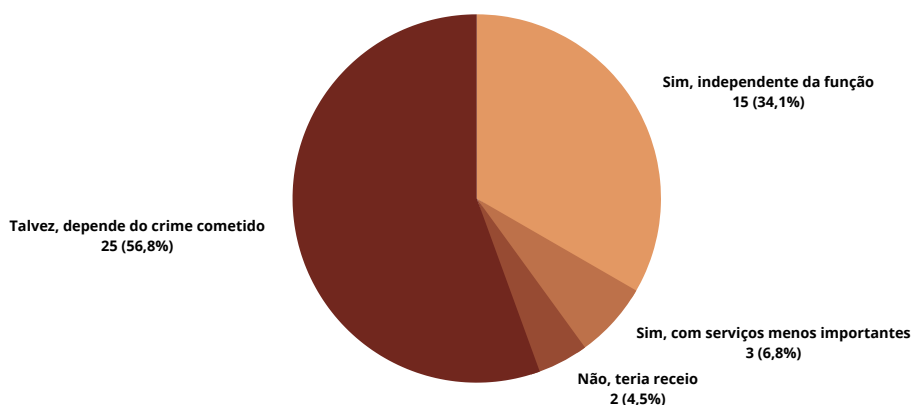
Percebe-se que a maioria marcou "Não" com 52,3% onde diz que o Estado não cumpre com essas políticas, e a opção de Sim, que eles cumprem com esse dever teve uma porcentagem nula, já que, ninguém acredita. Algumas respostas dadas:

"Fui professora em um presídio, menor infrator, mesmo eles tendo o direito à educação (estudos), muitos não queria estudar e outros sim... Então é bem relativo isso. Nada do Estado é 100% né?"

"As condições em que a população carcerária é submetida já denuncia que o objetivo do Estado não é a ressocialização."

"O estado tinha dever de reabilitar e ressocializar essas pessoas, mas ao contrário disso colocam eles em celas superlotadas sem direitos básicos, permitindo que vários tipos de crime aconteçam lá dentro e quando eles saem, não tem oportunidades nem respeito. Obviamente que dessa forma eles voltam pro crime, ou entram de fato nele."

Se você tivesse a oportunidade, contrataria um ex presidiário para um trabalho?



56,8% dos entrevistados marcou que Talvez, depende do crime cometido, logo após com 34,1% Sim, independente da função, 6,8% marcou que Sim, com serviços menos importantes e por último com 4,5% alguns marcaram que Não, teria receio.

Qual sua opinião sobre o cárcere brasileiro? Você acredita que dentro das penitenciárias os presos passam pelo processo de reinserção social?

"Acredito que não. É de conhecimento público o descaso e maus tratos ocorridos nas penitenciárias do país. A falta de oportunidades só cresce para essas pessoas."

"Acho que é um dos piores sistemas carcerários existente na humanidade, cheio de pessoas que não foram condenadas, crime organizado que toma conta dos presídios, direitos privados, direitos humanos feridos, superlotação, tudo isso pra lucrar em cima da vida dessas pessoas. É praticamente impossível alguém sair de um presídio uma pessoa melhor, no mínimo traumatizada ela será."

"... A maior tendência é entrar sujo e sair mais sujo ainda, aprendendo meios e formas de se esquivar de novas prisões."

"No Brasil os presos são confinados sem chances de ressocialização por plena ausência de políticas públicas nesse sentido. Há clara conivência dos órgãos governamentais, em seus três Poderes, que agravam as condições de vida dos presos. O sistema é excessivamente punitivo e a população carcerária, próxima de 800 mil pessoas, desprotegida em seus mais básicos direitos humanos."

"Acredito que sim, mas com pouquíssima estrutura para tal. Precisamos investir mais nessa área de educação penitenciária."

"Acredito que muito pouco! Pode se desenvolver mais reinserção social."

Você tem alguma ideia sobre como nós (sociedade) podemos entender e aplicar melhor essa ressocialização?

"Educação é a grande aliada para divulgar como o sistema funciona e assim tentar aos poucos mudar o estigma das pessoas que cumpriram uma pena no passado, mas que precisam de reinserção na sociedade para evitar assim a residência dessas pessoas ao círculo do crime. Sem oportunidades de emprego e vida digna, há grandes chances da pessoa voltar a delinquir."

"Trabalhar isso com projetos de educação desde a base, nas escolas, para que o preconceito enraizado na sociedade dê lugar a discussões pertinentes sobre o assunto e aí sim partindo da própria sociedade a cobrança de soluções por parte do poder público."

"Sim! Trabalhando em conjunto com o estado afim do desenvolvimento de políticas públicas voltadas aos detentos."

"Educação para autonomia, para consciência política e de classe. Pessoas conscientes tem menor chance de serem manipuladas e passam a entender o sistema falho, racista e classicista por trás do encarceramento e do sistema legislativo. Pessoas conscientes e humanitárias elegem líderes políticos conscientes e dispostos a mudar esse sistema. É uma construção que precisa alterar a base, pois foi a partir dela que isso tudo foi erguido."

"Acolhendo essas pessoas no mercado de trabalho sem preconceito ou distinção, mas sabemos que na prática isso não acontece. O ideal também seria a reformulação do sistema penitenciário brasileiro, o qual deveria focar na capacitação escolar/técnica e em atividades complementares a todos os detentos e as detentas. Dar a oportunidade que talvez muitos não tiveram fora daquele ambiente. Porém, muitos dos projetos se esbarram na não obrigatoriedade da participação da população carcerária. Enfim, acredito que as pessoas podem sim mudar!!"

Com base nas respostas do questionário é possível perceber que a sociedade em si entende como funciona o cárcere privado e a falta de ressocialização, porém, muitos ainda possuem certos "medos" de integrar um(a) ex detento(a) em seu convívio de trabalho e outros. As respostas mostram que para a ressocialização dessas pessoas darem certo, todos precisam mudar. Não apenas o Governo, mas a sociedade e o próprio apenado.

3.4 justificativa

Com base nos tópicos acima e do levantamento de dados referente a ressocialização, foi visto que, existem muitos fatores onde a ressocialização não é aplicada, apenas a teoria é discutida. Mesmo o Estado tendo como compromisso oferecer direitos básico aos apenados, o histórico social, cultural e educacional dos mesmos também é um fator importante, relatados nos dados anteriores.

Outro importante fator visto é a própria sociedade, com o levantamento de dados foi possível analisar a forma como é vista a ressocialização para os entrevistados e suas preocupações com a socialização dos apenados e inserção no mercado de trabalho. Com isso é de extrema importância entender como a ressocialização é possível e aplicável não apenas para os ex presidiários, mas para um todo.

A maior intenção do projeto é estudar e desenvolver um Centro de Apoio para ex detentas, fazendo com que haja a reintegração social de forma humana, com moradia, estudos, assistência psicológicas, alimentação adequada, contato com a natureza e com a sociedade.

Além de ajudar no reingresso do mercado de trabalho, com cursos profissionalizantes e oficinas, possibilitando uma nova vida à essas egressas, concentrando todas as principais necessidades que essas mulheres precisam em um único espaço, já que, muitas delas deixam de procurar ajuda por conta dos preconceitos sofridos pela sociedade, com isso o intuito é de ser a etapa final de todo esse processo, porém em liberdade e por livre espontânea vontade, resgatando valores deixados para trás, buscando trazer dignidade e sentimento de pertencimento de forma livre, natural, respeitosa e empata.

4. estudios de caso



3.1 Casa Albergue Kwieco

Figura 21: Casa Kwieco



Ficha Técnica:

Localização: Moshi, Tanzânia

Arquiteto responsável: Hollmém

Reuter Sadman Architects

Área do projeto: 423,00m²

Ano do projeto: 2015

Fonte: www.archdaily.com.br

A Casa Albergue tem como intenção de proporcionar um assessoramento em questões jurídicas, de saúde, sociais e econômicas para as mulheres. Nessa região, as mulheres são muito violadas sobre seus direitos a vida, liberdade e segurança.

O projeto possui uma cultura local e hierarquia espacial, fazendo uso de materiais locais, energias renováveis, mão de obra local e participação dos usuários, para poder ter mais proximidade do albergue.

Figura 22: Pátio Central



Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 23: Pátio



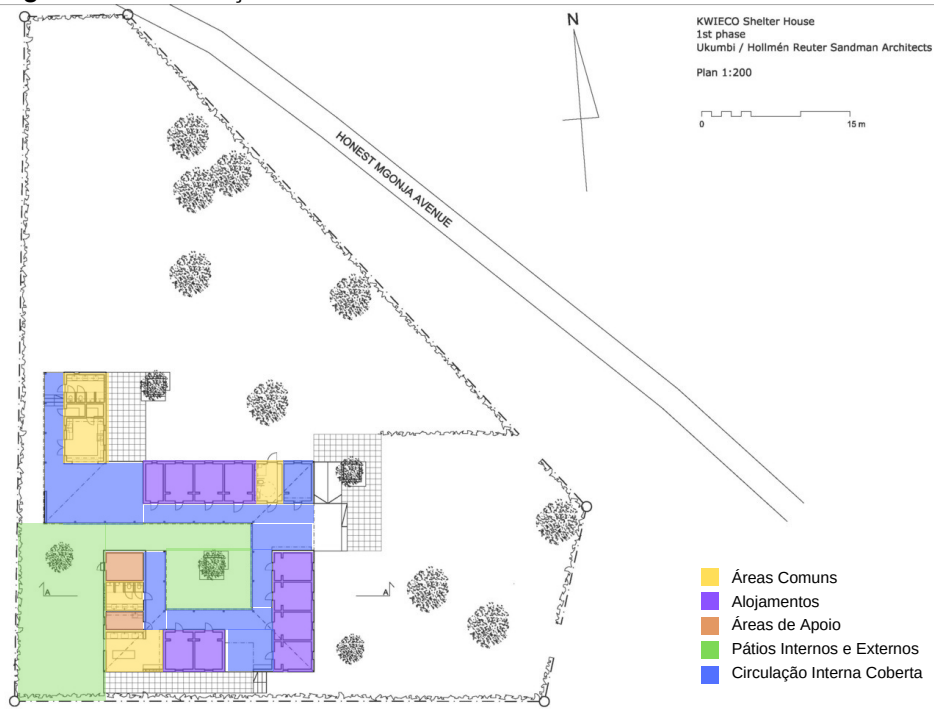
Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 24: Casa Albergue



Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 25: Setorização

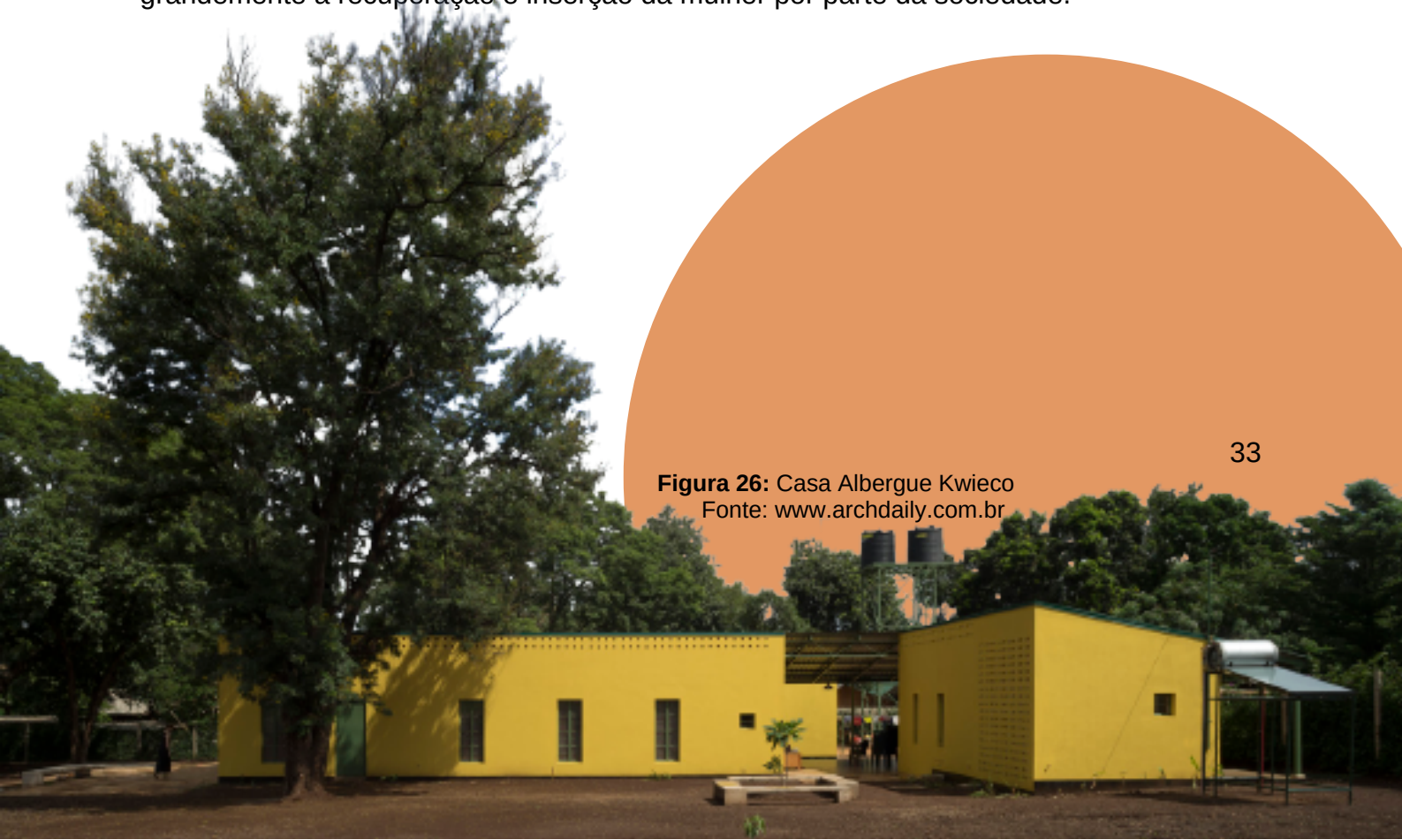


Fonte: www.archdaily.com.br

O edifício possui dez quartos individuais, podendo abrigar até dez famílias, tem áreas comuns com dois sanitários, um fraldário e um sanitário PNE, as áreas de apoio contam com cozinha, refeitório, lavanderia, salas e depósitos. Há uma grande área com vegetação nativa e possui um pátio interno com espaços externos.

O Albergue tem como um ponto deficiente poucas áreas comuns com funções específicas para as usuárias, como oficinas e centros de ensino, não promovendo tão grandemente a recuperação e inserção da mulher por parte da sociedade.

Figura 26: Casa Albergue Kwieco
Fonte: www.archdaily.com.br



Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica em Israel

Figura 27: Abrigo



Ficha Técnica:

Localização: Tel Aviv, Israel

Arquiteto responsável: Goldreich e Jacobs Yaniv

Área do projeto: 800m²

Ano do projeto: 2018

Fonte: www.archdaily.com.br

O abrigo é uma instalação que fornece um refúgio para mulheres e crianças que sofreram algum tipo de abuso, já que, mais de 45% das mulheres em Israel, já sofreram ou sofrerão de violência doméstica e o risco das crianças estarem sujeito com isso é enorme.

O programa arquitetônico do projeto por mais enxuto que seja, atende todas as necessidades impostas pelo seu uso e é distribuído ao redor de um pátio interno, que é considerado o coração do edifício.

Figura 28: Perspectiva do pátio interno



Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 29: Perspectiva do pátio interno 2



Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 30: Perspectiva do pátio interno 3



Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 31: Setorização térrea



Fonte: www.archdaily.com.br

LEGENDA

- | | | | |
|--------------------|----------------------|------------------|---------------------|
| Refeitório | Pátio Central | Cozinha | Circulação Vertical |
| Espaço educacional | Circulação + Casas | Depósito | Berçário |
| Playground | Áreas Administrativa | Sala de reuniões | |

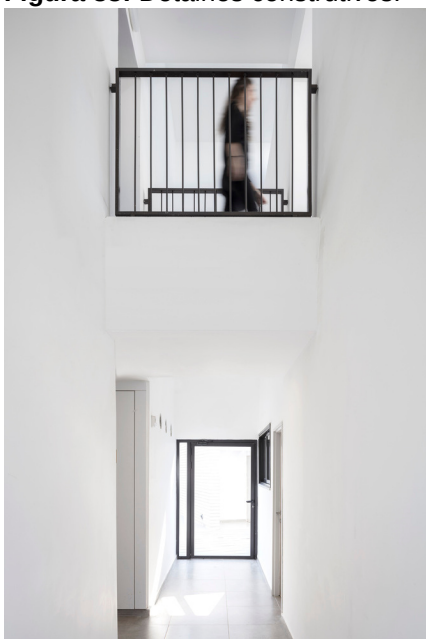
Figura 32: Setorização do 1º pavimento



Fonte: www.archdaily.com.br

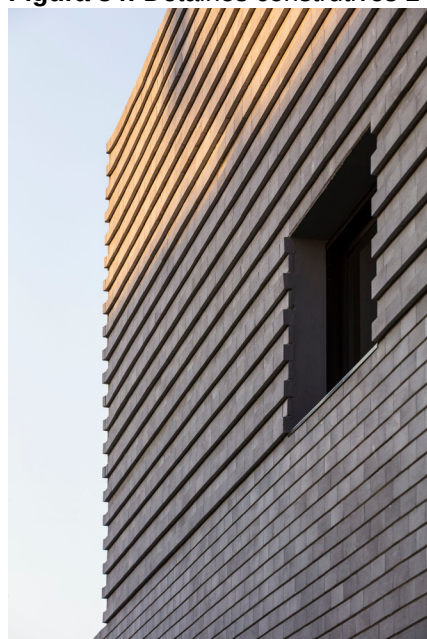
O programa de necessidades oferecem dormitórios que atendem até 24 pessoas, berçários, playground, salas de aula, refeitório, cozinha, jardim e setor administrativo. Tendo assim como pontos positivos um pátio interno, gerando conexão e segurança, casas individuais que permite privacidade, creche e um corredor que permite maior conexão visual.

Figura 33: Detalhes construtivos.



Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 34: Detalhes construtivos 2



Fonte: www.archdaily.com.br

Centro de Oportunidades para mulheres em Kayonza

Figura 35: Centro de Oportunidades para mulheres.



Ficha Técnica:

Localização: Kayonza, Ruanda

Arquiteto responsável: Sharon Davis Design

Área do projeto: 2200 m²

Ano do projeto: 2013

Fonte: www.archdaily.com.br

O Centro de oportunidades além de adotar a ideia de uma aldeia vernacular, tem como objetivo promover a segurança e criar uma comunidade para mais de trezentas mulheres sobreviventes de guerras e que querem reconstruir suas vidas. Trazendo também além do urbano, a agricultura como forma de criar oportunidades econômicas e reconstruir uma infraestrutura social.

O projeto possui formas circulares e um programa de necessidades contando com salas de aula, espaço comunitário e mercado. A arquitetura busca resgatar a arquitetura e tradições locais, usando estruturas circulares no centro, fazendo uma releitura do Palácio do histórico de King, no sul da Ruanda, onde as moradias faziam parte da tradição indígena que a região havia perdido com o tempo.

O Centro de Oportunidades conta com métodos construtivos vernaculares, com paredes de tijolos perfurados arredondados, permitindo a refrigeração passiva e proteção solar, gerando com isso uma privacidade.

Figura 36: Horta comunitária.



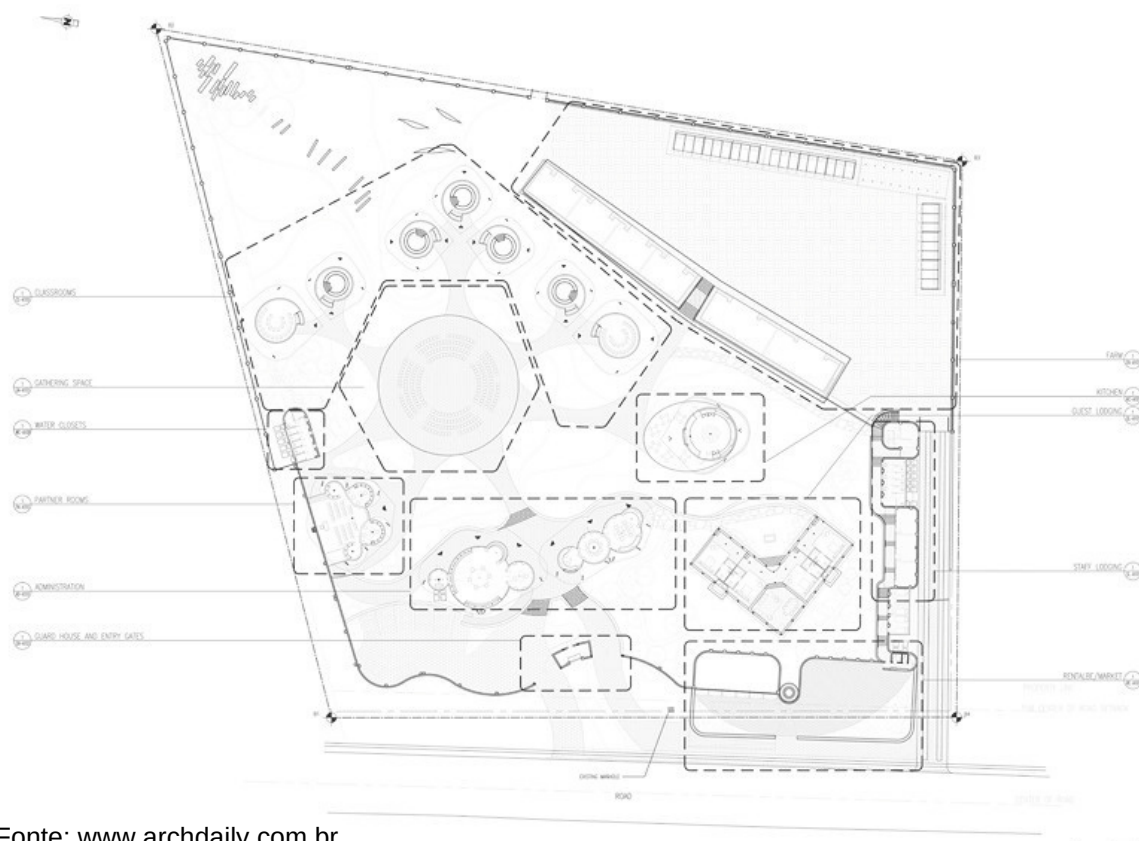
Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 37: Horta comunitária 2.



Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 38: Setorização



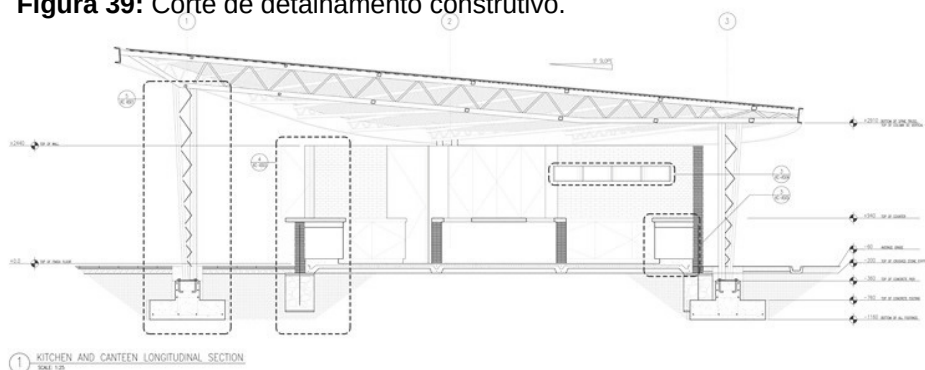
Fonte: www.archdaily.com.br

O centro ainda inclui uma horta, onde as mulheres podem produzir e comercializar estes produtos e também cuidam de animais, aprendendo assim métodos de armazenamento e processamento de alimentos de forma rentável.

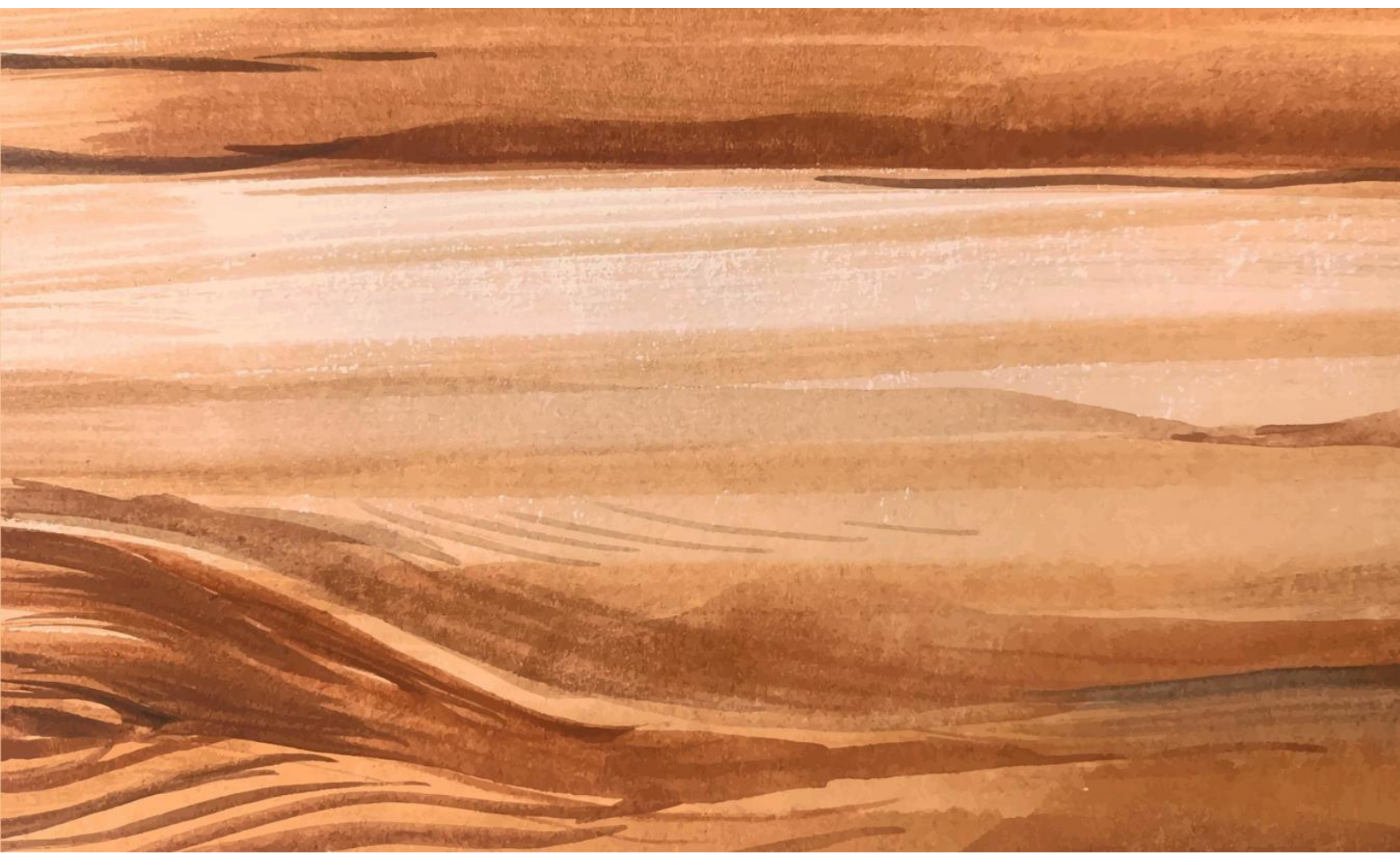
Ao redor de uma praça está localizada um mercado gerador econômico do centro, onde as mulheres vendem alimentos, cestas, tecidos, produtos produzidos no local, tornando assim, uma rede comunitária autossuficiente.

Outro ponto importante sobre o projeto é que os arquitetos introduziram sistemas sustentáveis onde os próprios habitantes consigam produzir e manter como, rede de purificação de água, biogás, banheiros de compostagem higiênicos, reduzindo o uso de água e aproveitando os resíduos sólidos.

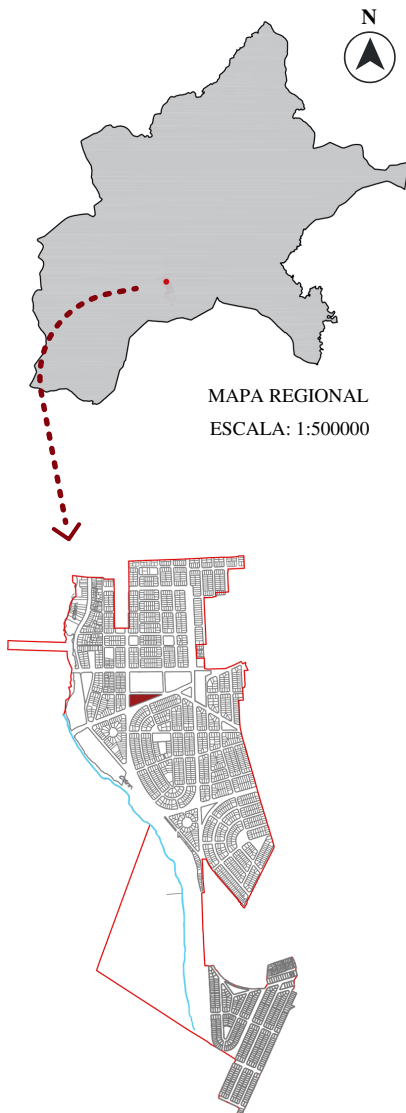
Figura 39: Corte de detalhamento construtivo.



5. localização



5.1 Local de Intervenção



MAPA REGIONAL
ESCALA: 1:500000

O local escolhido para a intervenção é na Região Sudoeste de Goiânia no bairro Jardim Europa, que faz divisa com Jardim Atlântico, Faiçalville, Jardim Ana Lúcia, Parque Anhanguera, Jardins Florença, Jardim Planalto, Vila Rezande e Jardim Vila Boa.

O local está próximo de Supermercados, de um terminal que é o Bandeiras, do Batalhão e um dos principais motivos para a escolha do local é por ser próximo à única Casa do Albergado de Goiânia, que é um estabelecimento prisional que abriga presos que estão cumprindo suas penas por crimes de baixo potencial ofensivo, não havendo violência.

Figura 40: Casa do Albergado



1 Fonte: Google Imagens

Figura 42: Batalhão da Polícia



3 Fonte: Google Imagens

LEGENDA:

1. Casa do Albergado
2. Assaí Atacadista
3. 7º Batalhão da Polícia Militar
4. Terminal Bandeiras



MAPA REGIÃO
ESCALA: 1:20000

Figura 41: Assaí Atacadista

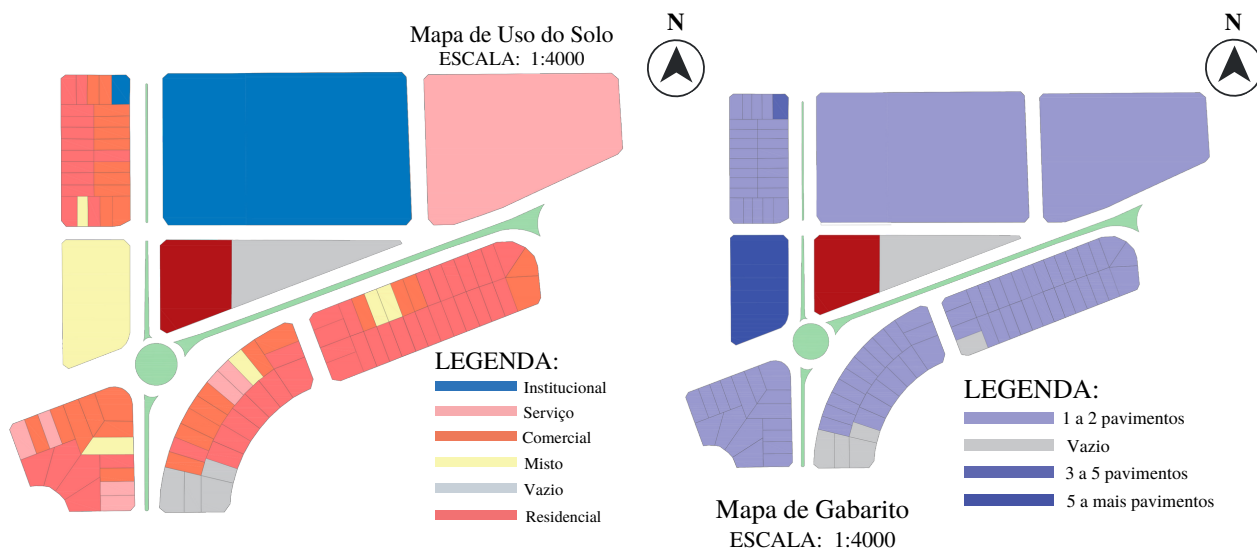


Fonte: Google Imagens **2**

Figura 43: Terminal Bandeiras

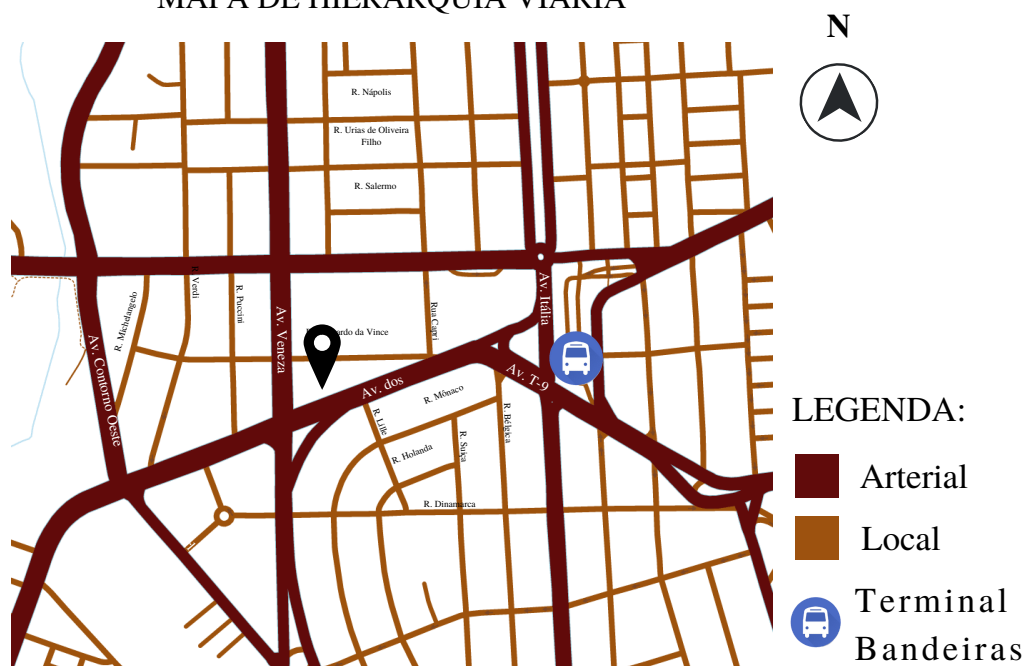


Fonte: Google Imagens **4**



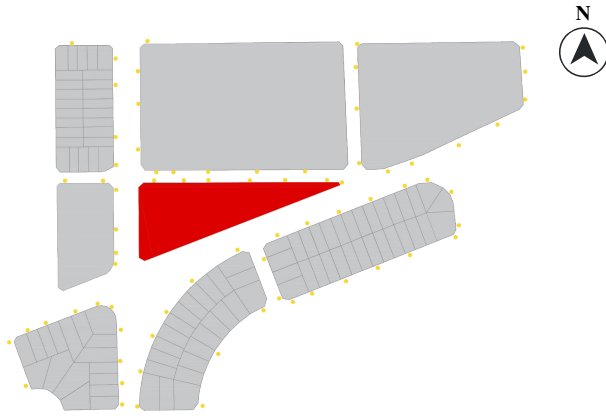
Através dos mapas de uso de solo e gabarito, percebe-se que a região é predominantemente residenciais, possuindo uma concentração de comércio maior nas Avenidas, sendo abastecidas com diversos equipamentos ao seu redor e nos setores que fazem divisa, contando com hospitais, parques, escolas, mercados, pontos de ônibus, entre outros. A predominância de pavimentos são poucas, tendo grande maioria de até dois pavimentos, possuindo apenas um edifício com mais de vinte pavimentos.

MAPA DE HIERARQUIA VIÁRIA

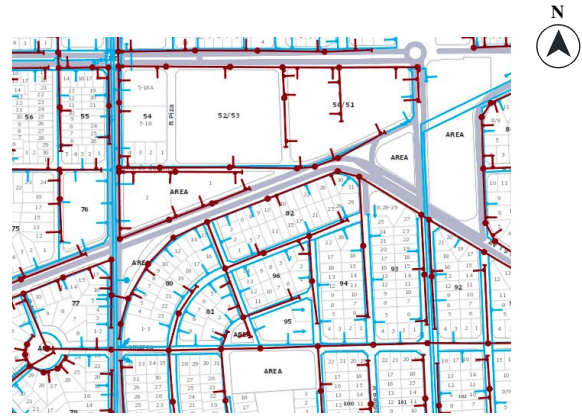


SEM ESCALA

O terreno escolhido possui acessos que contam com duas vias arteriais, sendo a Av. dos Alpes e Av. Veneza e um via local, Rua Leonardo da Vinci. Um outro motivo pela escolha do terreno é que fica próximo ao Terminal Bandeiras, com vários pontos de ônibus perto.



MAPA INFRAESTRUTURA - ILUMINAÇÃO
ESCALA: 1:4000



MAPA INFRAESTRUTURA - SANEAMENTO SEM ESCALA
LEGENDA:
Abastecimento de Água Potável
Esgoto

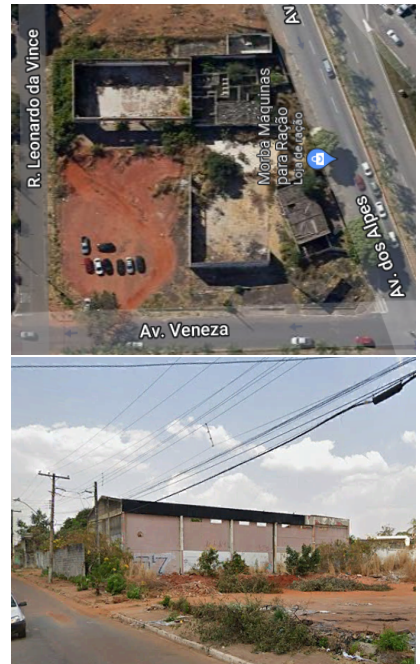
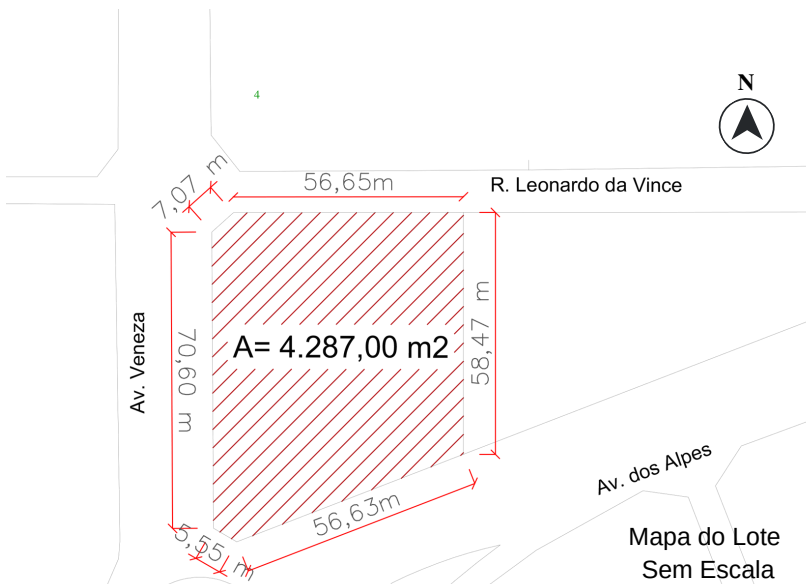


LEGENDA:
VENTOS DOMINANTES - SECO
VENTOS DOMINANTES - ÚMIDO
LOTE DE IMPLANTAÇÃO

MAPA VENTOS DOMINANTES
ESCALA: 1:4000

O local escolhido possui Infraestrutura urbana, iluminação, abastecimento de água potável e tratamento de esgoto.

Figura 44 e 45: Vistas da área.



Fonte: Google Imagens

Figura 46: Vistas da área.



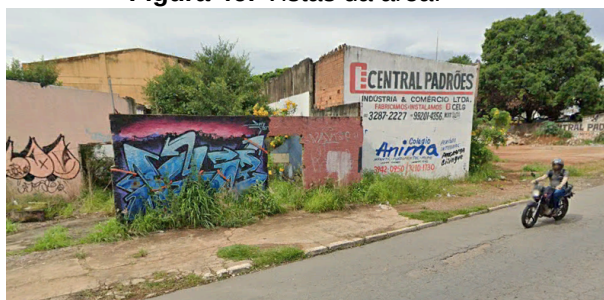
Fonte: Google Imagens

Figura 46: Vistas da área.



Fonte: Google Imagens

Figura 46: Vistas da área.



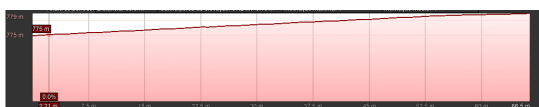
Fonte: Google Imagens

A área de intervenção é uma quadra de área lote: 1, que possui eixos importantes no bairro Jardim Europa, como a Av. dos Alpes e a Av. Veneza, e possuindo uma terceira via coletora, Rua Leonardo da Vinci. O terreno escolhido conta uma área de 4.287,00m² e possui um ponto importante que é o acesso ao transporte público, perto de um Terminal. Percebe-se que a área em questão também está sem uso.

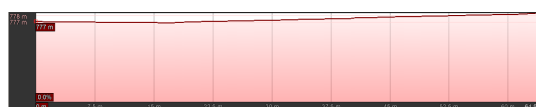
MAPA DE TOPOGRAFIA



SEM ESCALA



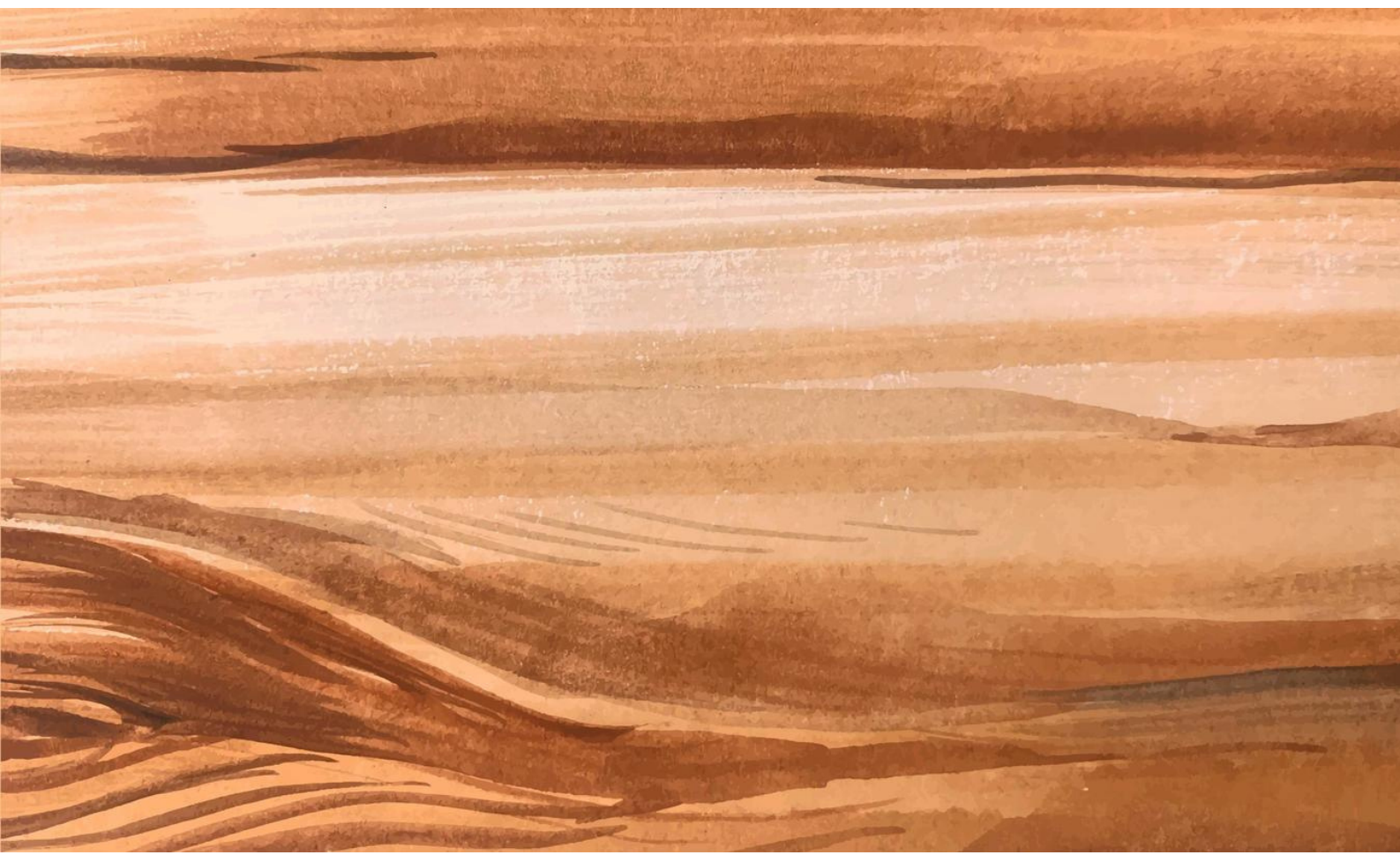
Corte 1 - Av. Veneza
Inclinação: 12% em 63m.



Corte 2 - Rua Leonardo Da Vinci com Av.
Dos Alpes
Inclinação: 13% em 58m.

De acordo com a topografia do terreno, o corte um, sendo ele na Av. Veneza, possui uma inclinação de 12% em 63 metros, já o segundo corte, feito na Rua Leonardo da Vince com a Av. dos Alpes, possui uma inclinação de 13% em 58 metros.

6. programa e partido



6.1 Conceito e Diretrizes Projetuais

Conceito

A proposta do Centro vem da necessidade de estudar e criar um ambiente destinado à essas mulheres juntamente com a participação da sociedade como um todo, repensando formas de interação e menos preconceito.

Assim que as mulheres saem das penitenciárias é muito comum serem abandonas e julgadas não apenas pelos familiares, mas por toda sociedade, fazendo com que muitas delas deixem de procurar alguma ajuda devido ao grande preconceito. Através disso, o projeto será pensado em uma forma mais humanizada, livre e natural, havendo grande contato também com a sociedade. Com isso as principais diretrizes para o projeto são:

Acolhimento: através da escuta, troca de informações, conhecimento e um lugar onde se sintam acolhidas.

Pertencimento: no ambiente proposto, sentindo-se aceita e valorizada.

Participação: da sociedade com o projeto implantado, resgatando a interação dessas mulheres com o todo.

Visibilidade: do lugar onde estarão inseridas, tendo maior percepção visual.

Diretrizes projetuais

- Promover a Sociabilidade - através de espaços destinados ao convívio social não apenas entre essas mulheres, mas também com o contato da sociedade em geral.
- Técnicas da bioconstrução - serão os métodos construtivos de todo o projeto, usando um dos materiais mais antigos e vernacular, que é a terra, através do solocimento, processo que não necessita da queima e favorece a saúde dos usuários. O tijolo ecológico apresenta uma boa qualidade térmica tanto no frio quanto no calor, além de ser um material resistente a compressão.

- Horta modelo - não apenas para abastecer o centro, mas uma forma de economia para essas mulheres, aprendendo a forma de colher, armazenar e vender esses produtos, fazendo com que elas tenham contato não só com a natureza, mas com o mercado trabalho e tornando o centro autosuficiente.
- A sustentabilidade entra como eixo norteador também não só devido as grandes mudanças climáticas e os impactos gerados através da construção civil, mas para mostrar uma forma mais natural de se usar a arquitetura, através de elementos naturais, soluções eficientes e sustentáveis. Lembrando que a maioria dessas mulheres passaram um certo tempo privadas da liberdade em construções frias, sem infraestrutura adequada, sem iluminação correta e na maioria das vezes em situações de insalubridade.

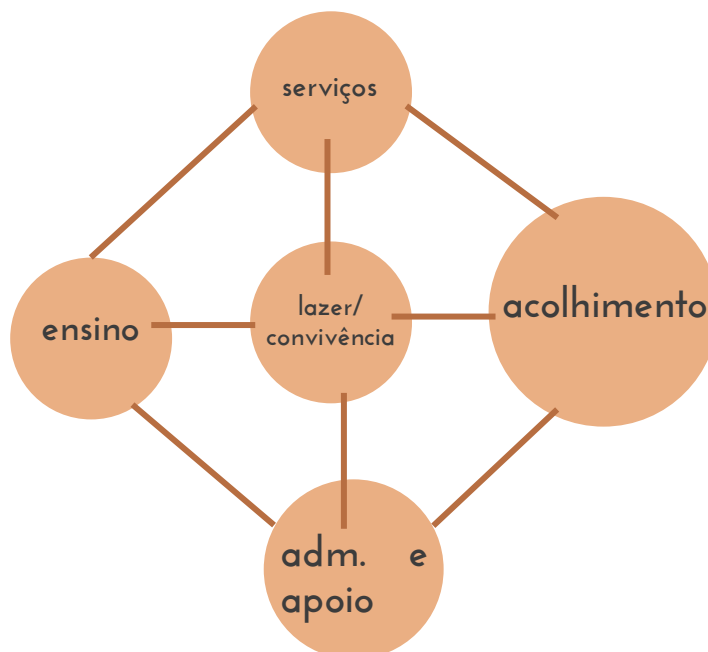
6.2 Usuários(as)

O Centro busca atender três tipos de públicos:

- Mulheres temporárias, que estarão no alojamento por até três meses.
- Mulheres transitórias que já saiu do sistema prisional e que queiram frequentar os demais setores (Apoio, Ensino, Convivência e Serviço).
- Sociedade em geral, que vão poder frequentar o setor de ensino e áreas livres.

Todos os blocos se interligam, gerando espaços convidativos e sociáveis, oferecendo as usuárias espaços de convívio e contato com a natureza. E que todo projeto arquitetônico possua uma arquitetura mais acolhedora, absorvendo cada espaço e investindo no bem-estar dos usuários.

6.3 Funcionograma



6.4 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

SETOR	MICROSETOR	FUNÇÃO	PERMANÊNCIA	USUÁRIOS	MOBILIÁRIO/EQUIPAMENTOS	ÁREA ÚTIL (m ²)	ÁREA CONSTRUÍDA (m ²) + 30%	TOTAL
ACOLHIMENTO	Dormitórios com banheiro + Sacada	Descansar/ Dormir/ Necessidades Fisiológicas	Prolongada	2	Cama/Armário/Mesa	16 leitos (28,60m ²) 457,60m ²	594,88m ²	849,16m ²
	Creche	Atividades e ensinos infantis	Polongada	Variável	Brinquedos/Mesas/Cadeiras/Estantes	48,90m ²	63,57m ²	
	Biblioteca	Leitura/Estudo	Prolongada	Variável	Mesas/Cadeiras/Estantes/Computadores	48,90m ²	63,57m ²	
	Sala de Convivência	Convívio Social	Prolongada	Variável	Mesas/Cadeiras/Sofá	48,90m ²	63,57m ²	
	Sala de Palestras	Convívio Social	Transitória	Variável	Cadeiras/Projektor	48,90m ²	63,57m ²	

O Acolhimento terá o pavimento térreo mais dois pavimentos, sendo o térreo destinado para as usuárias transitórias ou temporárias oferecendo espaços como Creche, Sala de Palestras, Biblioteca e Sala de Convivência. Já o primeiro e segunda pavimento será exclusivo para as usuárias temporárias, estando implantadas os dormitórios.

SETOR	MICROSETOR	FUNÇÃO	PERMANÊNCIA	USUÁRIOS	MOBILIÁRIO EQUIPAMENTOS	ÁREA ÚTIL (m ²)	ÁREA CONSTRUÍDA (m ²) + 30%	TOTAL
ADM	Recepção e Espera +Passagem	Recepcionar/ Esperar	Transitória	Variável	Balcão de atendimento/Poltronas/Mesas/	54,41m ²	74,75m ²	263,13m ²
	Sala de Triagem	Examinar	Transitória	2 ou 3	Mesa/Maca/Cadeira/Armário/Bancada	17,05m ²	22,16m ²	
	Sala dos Profs.	Reuniões	Transitória	Variável	Mesa/Cadeira/Projektor	26,98m ²	35,00m ²	
	Sala de Direção	Coordenar/ Gerenciar	Polongada	Variável	Mesa/Cadeiras/Armários	17,05m ²	22,16m ²	
	Banheiros	Necessidades Fisiológicas	Transitória	Variável	Bacia Sanitária/Lavatórios	23,88m ²	31,00m ²	
	Sala de Terapia	Atendimento Psicológico	Prolongada	2 ou 3	Mesa/Cadeiras/Armário/Sofá	15,51m ²	20,16m ²	
	Enfermaria	Atendimento Básico	Polongada	2 ou 3	Maca/Mesa/Cadeiras/Armário/Bancada	15,51m ²	20,16m ²	
	Consultório Médico	Atendimento Médico	Prolongada	2 ou 3	Maca/Mesa/Cadeiras/Armário/Bancada	14,52m ²	18,87m ²	
	Secretaria	Atendimento	Transitória	Variável	Mesa/Cadeiras/Armário/Sofá	14,52m ²	18,87m ²	

O Setor Administrativo e Apoio contará com espaços para a recepção dos usuários em geral, recebendo os mesmos e encaminhando-os para os demais setores, sendo a entrada principal do edifício.

SETOR	MICROSETOR	FUNÇÃO	PERMANÊNCIA	USUÁRIOS	MOBILIÁRIO EQUIPAMENTOS	ÁREA ÚTIL (m ²)	ÁREA CONSTRUÍDA (m ²) + 30%	TOTAL
EDUCACIONAL	Sala de Gastronomia	Ensino	Prolongada	15	Bancadas/Fogão/ Cuba/Cadeiras/ Mesas	56,00m ²	72,8m ²	567,25
	Sala de Gastronomia	Ensino	Prolongada	15	Mesas/Cadeiras/Macas/Prateleiras/Armários	42,00m ²	54,60m ²	
	Sala de Estética	Ensino	Prolongada	15	Mesas/Cadeiras/Macas/Prateleiras/Armários	56,00m ²	72,8m ²	
	Sala de Estética	Ensino	Prolongada	15	Mesas/Cadeiras/Macas/Prateleiras/Armários	42,00m ²	72,8m ²	
	Sala Multidisciplinar	Ensino	Prolongada	15	Mesas/Cadeiras	2 (40,0m ²) 80,00m ²	104,00m ²	
	Banheiros	Necessidades Fisiológicas	Transitória	Variável	Bacia Sanitária/Lavatórios	26,35m ²	34,25m ²	
	Ateliê de Artes	Ensino	Prolongada	15	Mesas/Cadeiras/Armários/Bancadas	60,00m ²	78,00m ²	
	Sala de Dança	Ensino	Prolongada	15	Armários/barras	60,00m ²	78,00m ²	

O Setor Educacional funcionará para os usuários em geral, oferecendo cursos profissionalizantes focados na gastronomia e estética, que possuem alta demanda no mercado de trabalho e por serem cursos rápidos de até 3 meses, promove qualificação profissional, capacitação, desenvolvimento pessoal e profissional que são oferecidos as pessoas com diferentes níveis de escolaridade. e cursos livres (Ateliê de Artes e Sala de Dança).

Com salas voltadas para os cursos de estética, sendo elas facial, capilar e corporal e nos cursos de gastronomia voltados para a confeitaria, panificação e iniciação a gastronomia, sendo abastecidos pela horta.

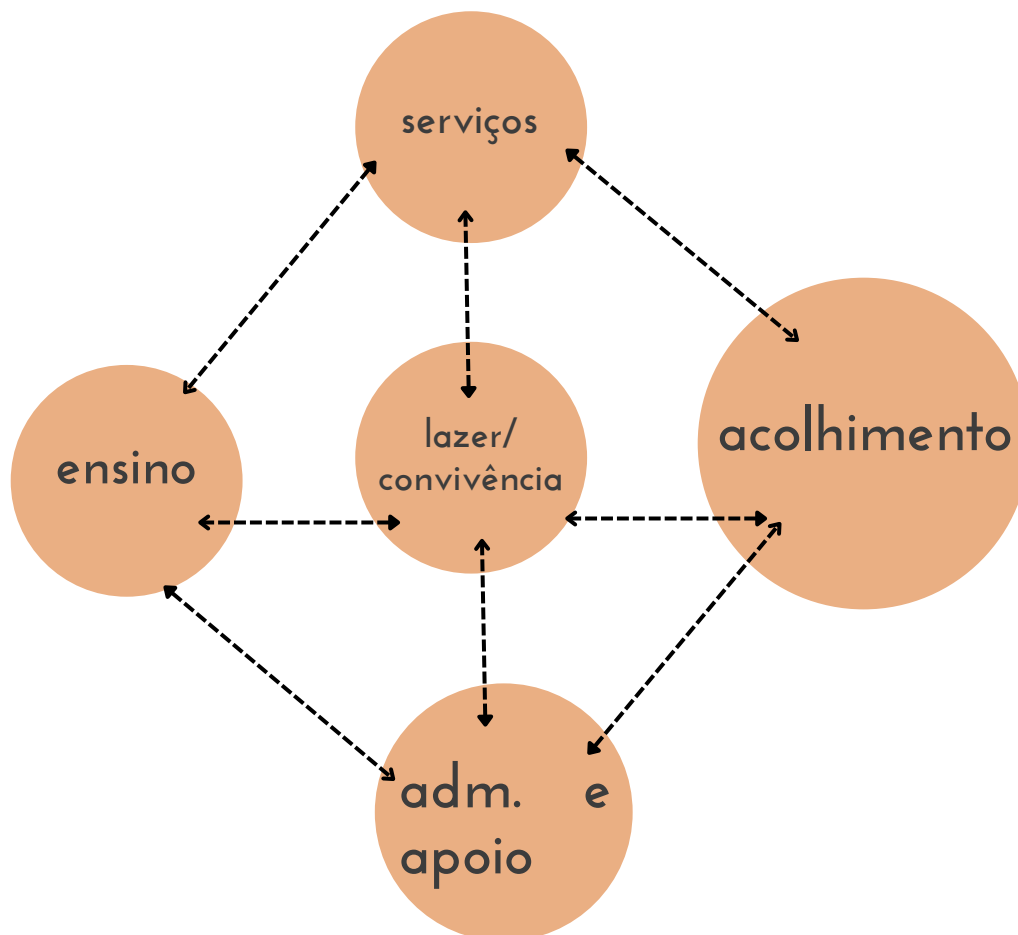
SETOR	MICROSETOR	FUNÇÃO	PERMANÊNCIA	USUÁRIOS	MOBILIÁRIO/EQUIPAMENTOS	ÁREA ÚTIL (m²)	ÁREA CONSTRUÍDA (m²) + 30%	TOTAL
SERVIÇO	Cozinha	Preparar Alimentos	Prolongada	Variável	Fogão Industrial/Bancada/ Cuba/Forno	51,87m²	67,43m²	271,8m²
	Refeitório	Comer/Descansar	Prolongada	Variável	Mesas/Cadeiras	61,86m²	80,41m²	
	Sala de Gás		Transitória	Variável		2,50m²	3,25m²	
	Depósito de lixo	Armazenar lixo	Transitória	Variável		2,74m²	3,56m²	
	Câmara Fria	Armazenar	Transitória	Variável		6,29m²	8,17m²	
	Vestiários	Necessidades Fisiológicas	Transitória	Variável	Bacia Sanitária/Lavatórios	11,98m²	15,57m²	
	Dep. De Alimentos	Armazenar	Transitória	Variável	Estantes	6,29m²	8,17m²	
	Sala de Higieneização	Receber	Transitória	Variável		13,69m²	17,79m²	
	Lavanderia	Lavar Roupas	Prolongada	Variável	Maquina de Lavar/varal	27,05m²	35,16m²	
	DML	Armazenar	Transitória	Variável	Prateleiras/Armários	1,84m²	2,39m²	
Banheiros	Necessidades Fisiológicas	Transitória	Variável	Bacia Sanitária/Lavatórios	23,00m²	29,9m²		

No Setor de Serviço estará o refeitório que abastecerá todo o centro, além de gerar empregos para as usuárias temporárias ou transitórias, trazendo mais autonomia no mercado de trabalho para estas mulheres, contando também com a Lavanderia, com uso exclusivo para as usuárias temporárias.

Área Construída: 1.951,34m²

Área total: 4.287,00m²

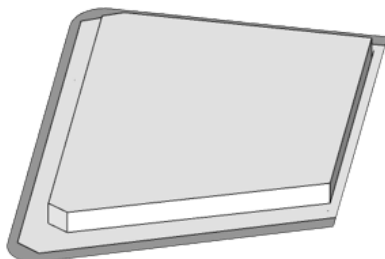
6.5 Fluxograma



6.6 Partido Arquitetônico

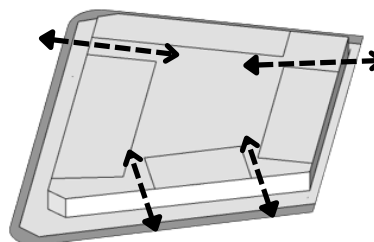
Para integrar melhor todos os setores e dar maior possibilidade de acessos, o Centro de Apoio foi pensado com blocos separados de acordo com cada setor, porém fazendo a união entre eles através de caminhos, seguindo também a forma que o próprio terreno possui.

Figura 47: Partido.



Fonte: Autoral

Figura 48: Partido

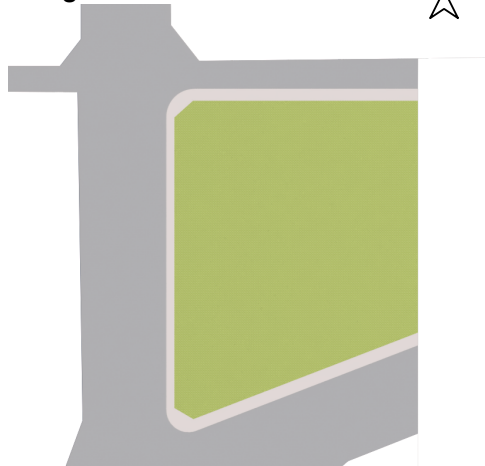


Fonte: Autoral

A ideia principal é tornar o Centro um lugar acolhedor com uma arquitetura humanizada, deixando as grades de lado, já que o ambiente onde estavam inseridas é um local frio e escuro, proporcionando uma arquitetura que abrace e se torne uma fortaleza para essas mulheres.

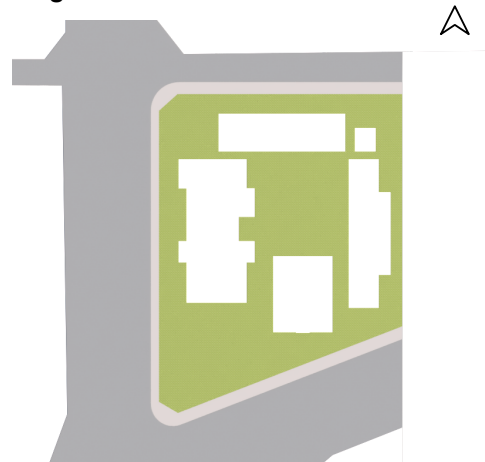
Com isso o partido se deu por um único bloco sólido e através dele foi pensado em caminhos, gerando pátios de convívio e áreas livres, que conta com um paisagismo naturalista. Os aspectos paisagísticos para o desenvolvimento projetual se deu através da análise climática da região de Goiânia onde se tem um dos maiores biomas brasileiros que é o Cerrado. Com isso jardins naturalistas foram estudados e aplicados como forma não apenas de sustentabilidade mais também como uma valorização de um bioma que tem sido desmatado e pouco contemplado, oferecendo sua preservação de espécies, equilíbrio com o clima local e resiliência.

Figura 49: Partido.



Fonte: Autoral

Figura 50: Partido.



Fonte: Autoral



Fonte: Autoral



Fonte: Autoral

Foi pensada uma passarela de acesso que se dá do bloco de alojamento para o bloco de ensino, onde está localizada a horta, gerando mais um acesso de integração com o todo para as usuárias.

6.6.1 Volume e materialidade

O projeto contará com um gabarito baixo, respeitando o entorno através do mapa de uso do solo onde seu entorno possui poucos pavimentos com predominância mista (residencial e comercial). Os volumes propostos foram pensando em sólidos retos com recortes, trazendo vegetação para os mesmos.

Nas fachadas Oeste e Norte, foi utilizado brises em madeira devido as orientações solares, trazendo harmonia e elementos para os edifícios.

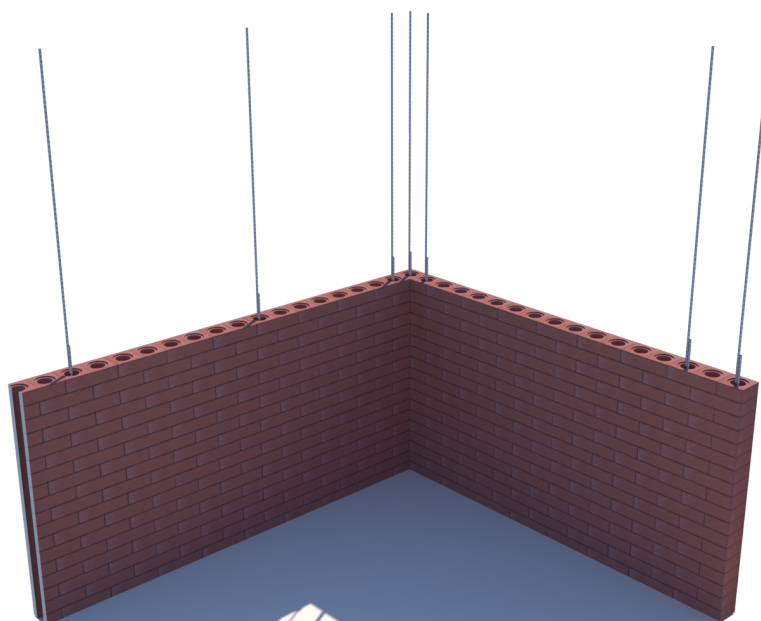
A materialidade proposta em todo o edifício se dá através dos tijolos ecológicos (solocimento) e madeira, que permite transmitir maior acolhimento e a sensação de bem-estar.

6.6.2 Estrutura

Através dos conceitos da bioconstrução, o material principal do projeto será o Tijolo Ecológico, também conhecido como solocimento, técnica construtiva que utiliza a compactação de terra, cimento e água, diferente do tijolo convencional o solocimento não depende da queima, tornando-o mais sustentável, visto que a queima dos tijolos convencionais consome madeira e emite gases poluentes. Outra vantagem do seu uso é a facilidade na execução que é feita por encaixes, reduzindo demais materiais como concreto, aço e argamassa.

A região de Goiânia por ter um clima que se resume em verões chuvosos e invernos secos, utilizar materiais que apresentam elevado desempenho térmico é fundamental para a edificação. O solocimento é um material com alto conforto térmico onde as aberturas no centro dos tijolos além de facilitar a montagem, permite refrigerar ainda mais o ambiente, já que através de dutos de passagem, o ar quente consegue ser expelido para fora, trazendo maior refrigeração no interior.

Figura 53: Montagem do Solocimento.



Fonte: Autoral

O solocimento é considerado uma estrutura autoportante não dependendo de um material estrutural a mais. A estabilidade gerada com esse material é devido a amarração ao longo das paredes, quinas e encontro das mesmas através de fios de aço de metro em metro dentro dos furos dos tijolos, utilizando o vergalhão e graute. Para o apoio da laje no edifício é necessário cortar os tijolos no sentido do comprimento, criando um espaço para as vigotas pré-moldadas apoiarem.

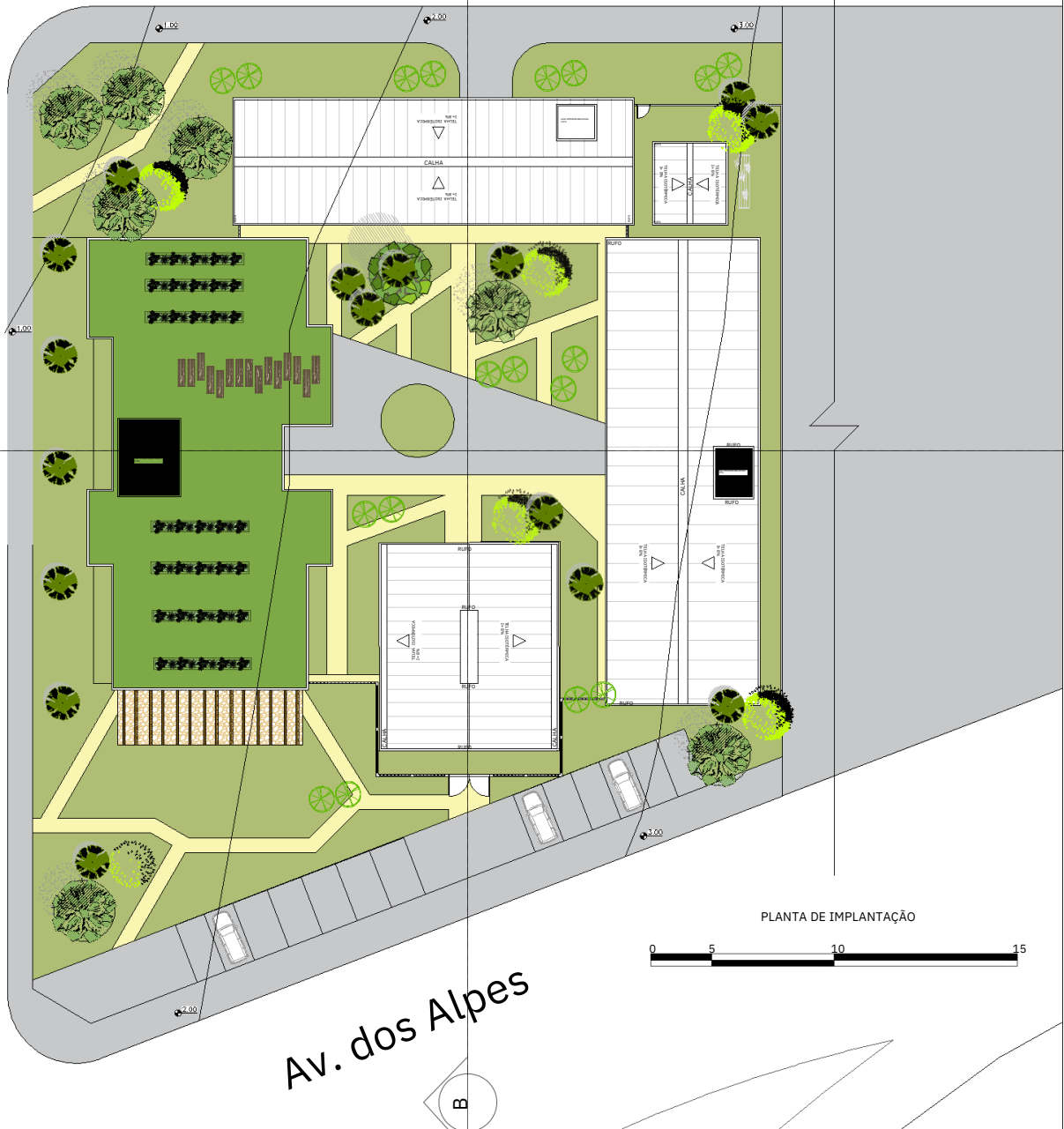
6.7 Implantação



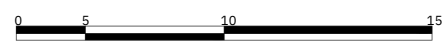
Rua Leonardo da Vinci

Av. Veneza

Av. dos Alpes



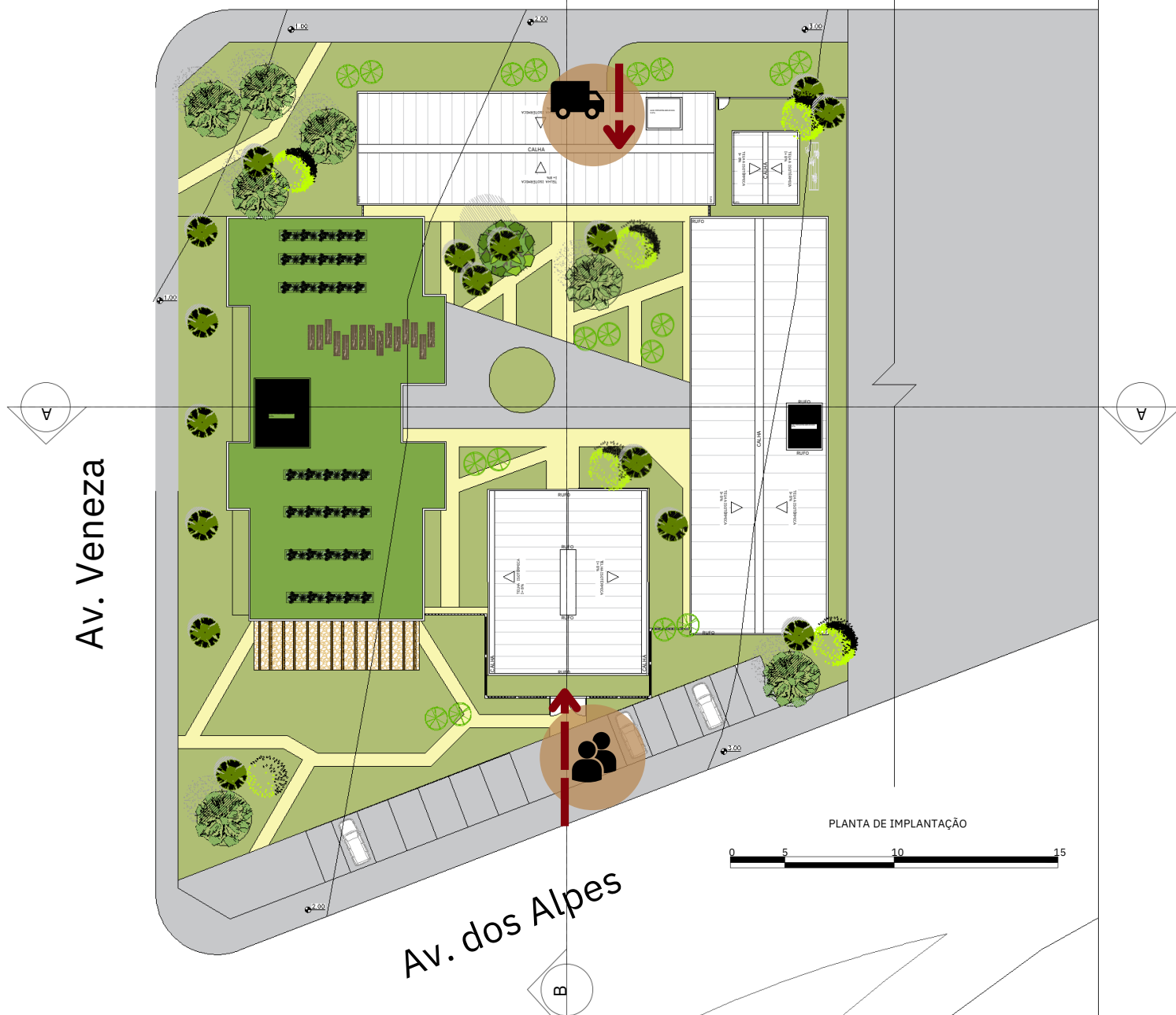
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO



Acessos

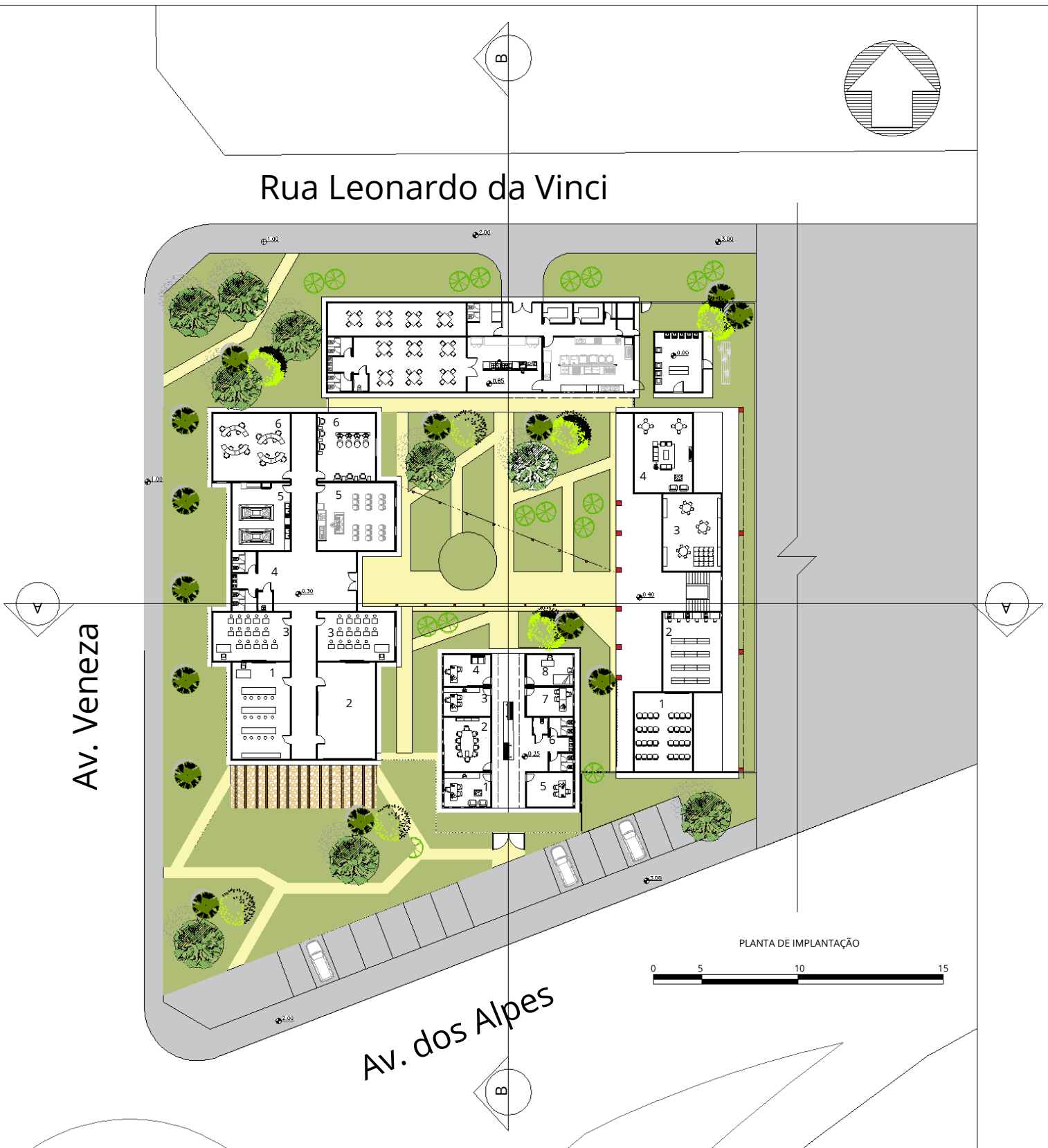


Rua Leonardo da Vinci

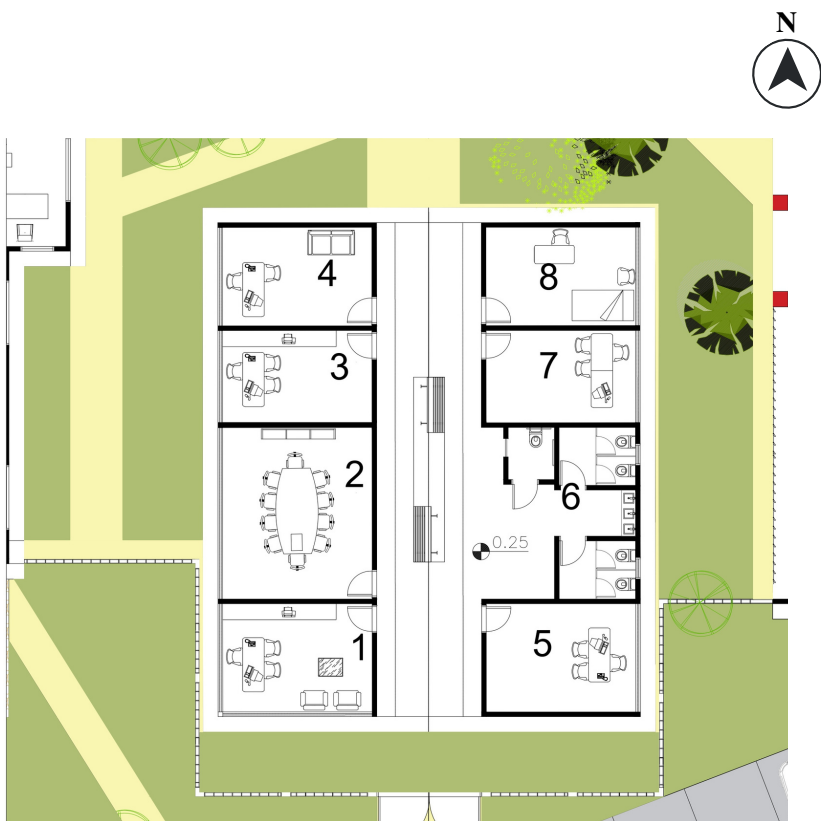


Terá dois acessos de entrada, o primeiro é pelo bloco administrativo e apoio, que será a entrada principal dos usuários. E o bloco de serviço onde terá a carga e descarga, restrito para as usuárias que irão trabalhar no restaurante.

Implantação T rrea



Bloco Adm e Apoio.



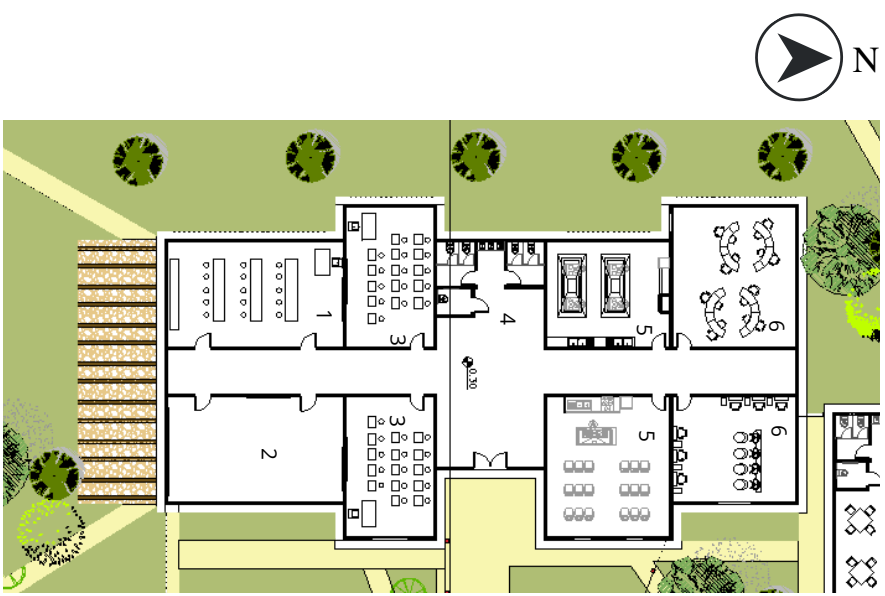
PLANTA ADM E APOIO



LEGENDA

- 1. Sala de Direção
- 2. Sala dos Professores
- 3. Secretaria
- 4. Sala Psicólogo
- 5. Sala de Triagem
- 6. Banheiros
- 7. Consultório Médico
- 8. Enfermaria

Bloco de Ensino.



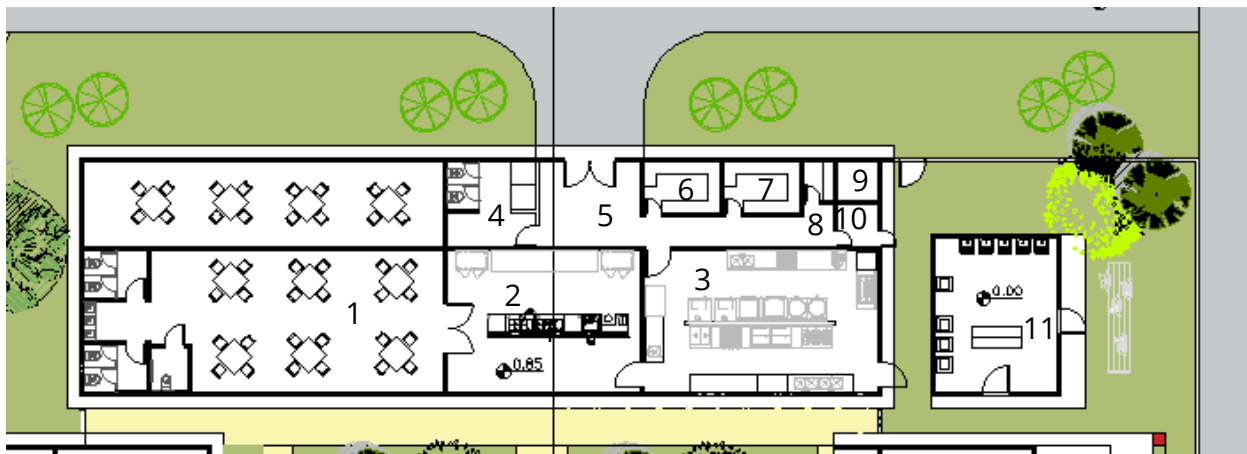
PLANTA ENSINO



LEGENDA

- 1. Ateliê de Artes
- 2. Sala de Dança
- 3. Sala Multidisciplinar
- 4. Banheiros
- 5. Sala de Estética
- 6. Sala de Gastronomia

Bloco de Serviço

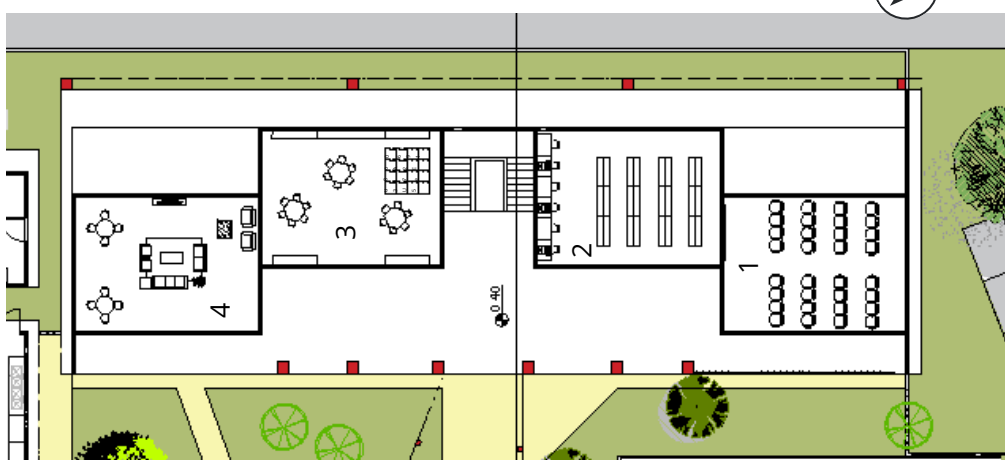


LEGENDA

PLANTA SERVIÇO

- | | |
|-------------------------|--------------------------|
| 1. Refeitório | 7. Depósito de Alimentos |
| 2. Buffet | 8. DML |
| 3. Cozinha | 9. Sala de Gás |
| 4. Vestiário | 10. Dep. de Lixo |
| 5. Sala de Higienização | 11. Lavanderia |
| 6. Câmara Fria | |

Bloco de Acolhimento.

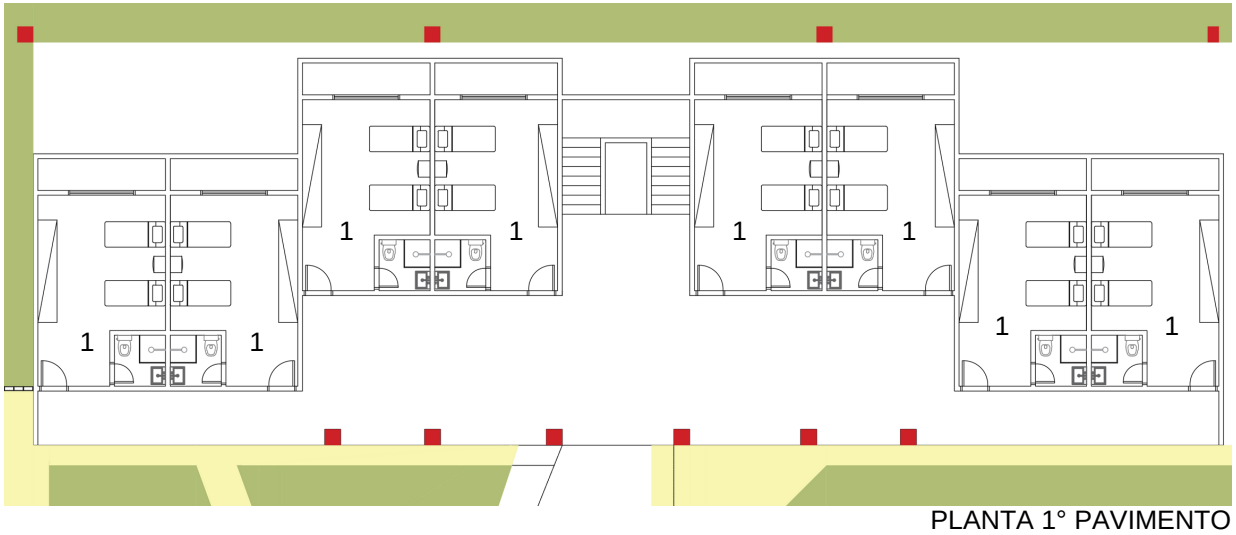


LEGENDA

PLANTA PAV. TÉRREO

1. Sala de Convivência
2. Sala de Palestras
3. Creche
4. Biblioteca

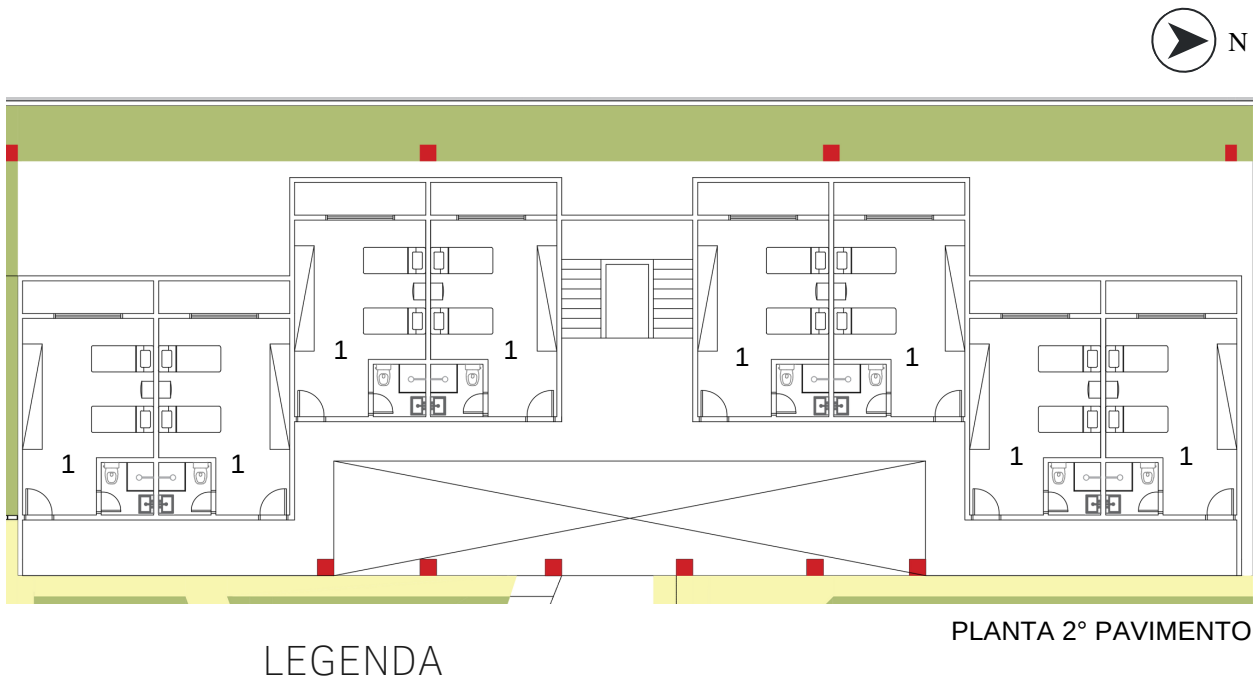
Bloco de Acolhimento.



PLANTA 1º PAVIMENTO

LEGENDA

1. Dormitórios

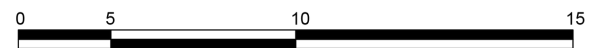
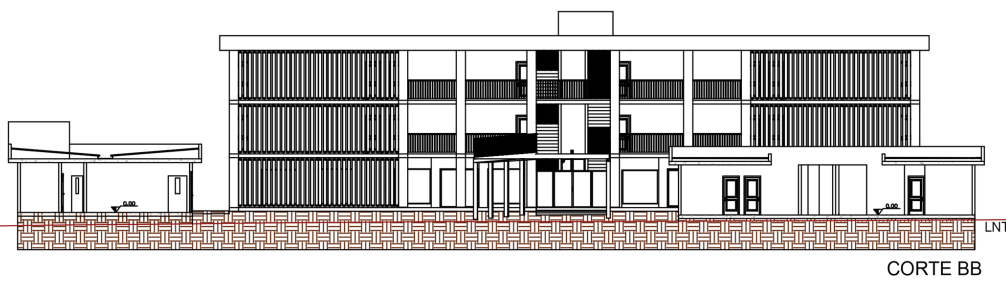
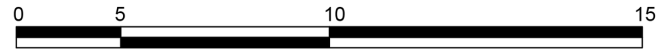
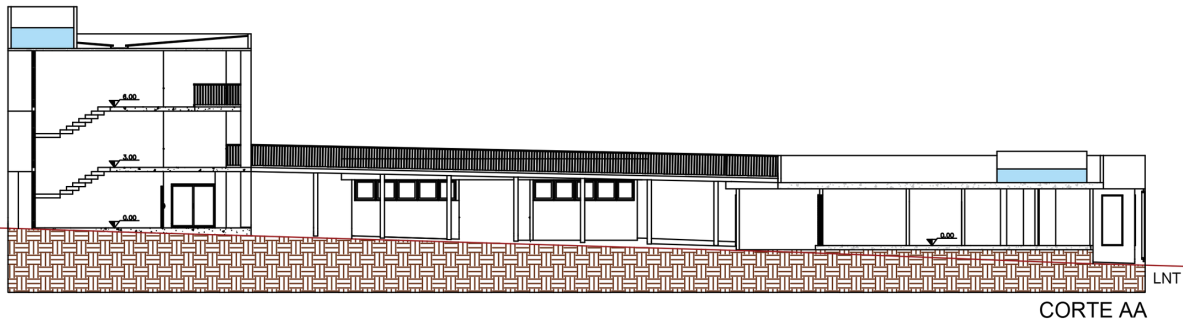


PLANTA 2º PAVIMENTO

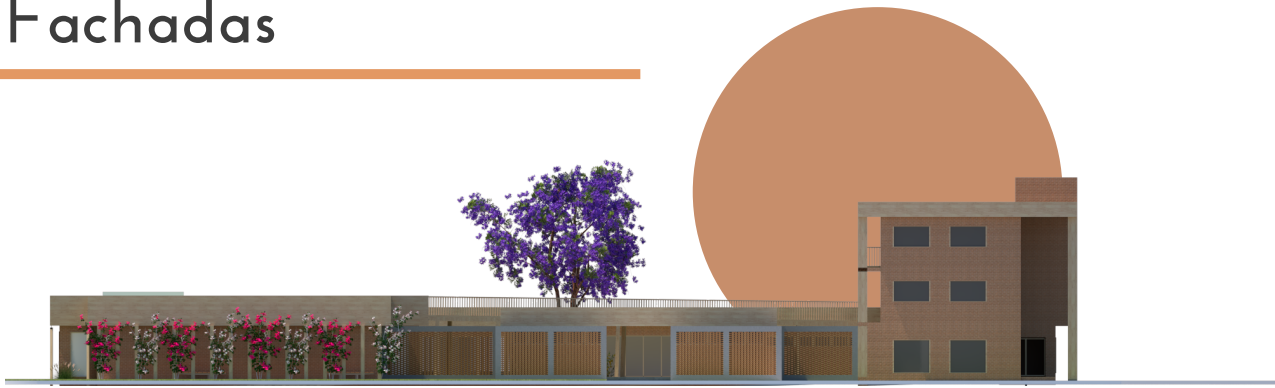
LEGENDA

1. Dormitórios

Cortes



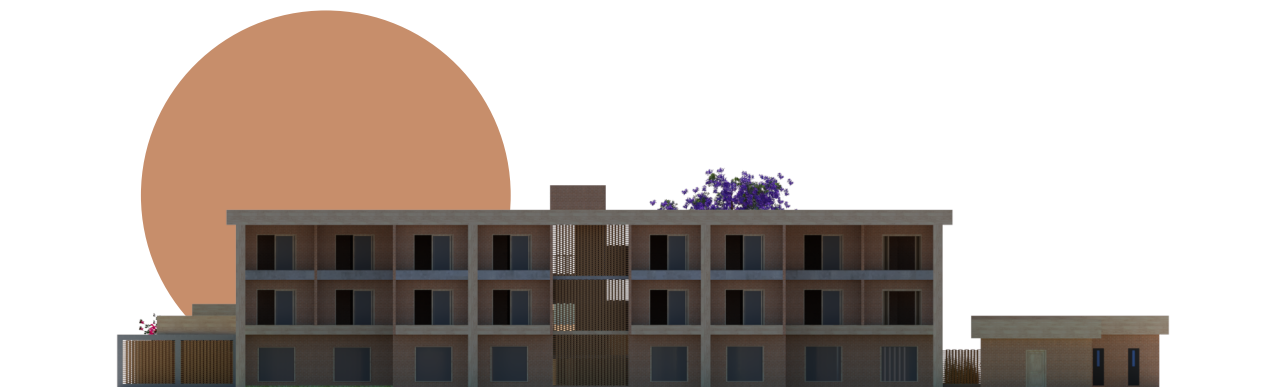
Fachadas



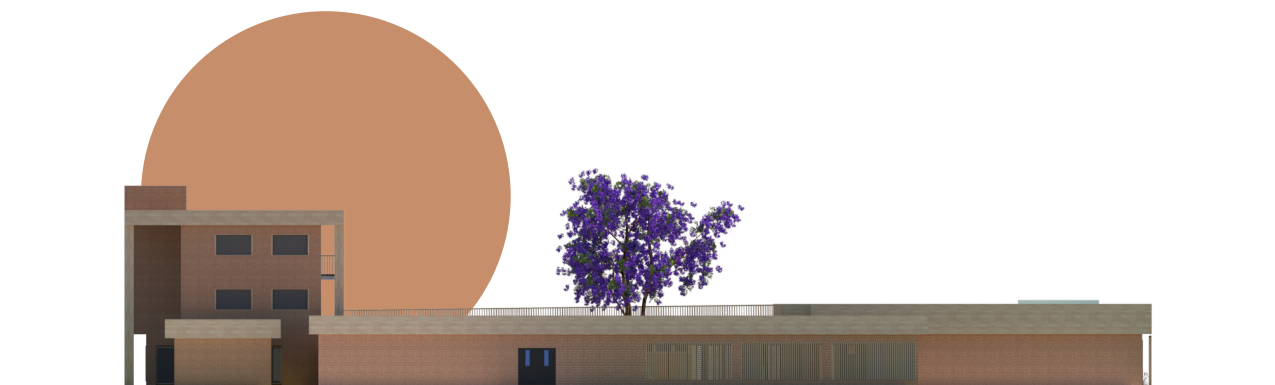
Fachada Sul



Fachada Oeste

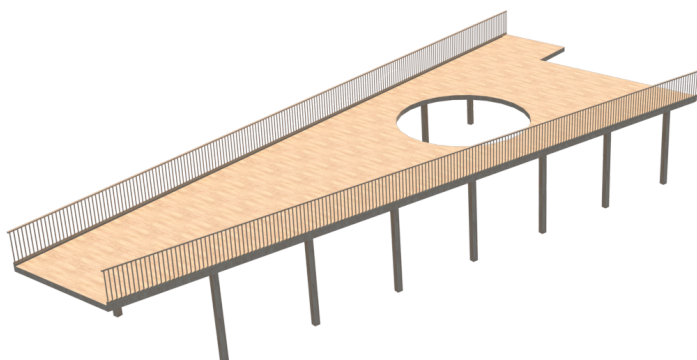


Fachada Leste

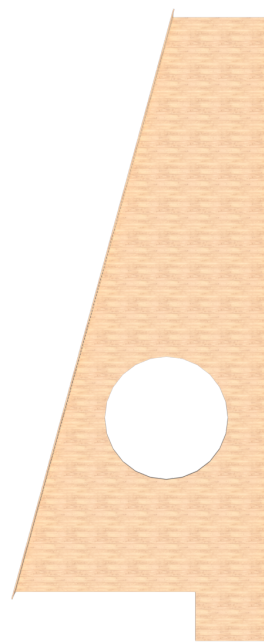


Fachada Norte

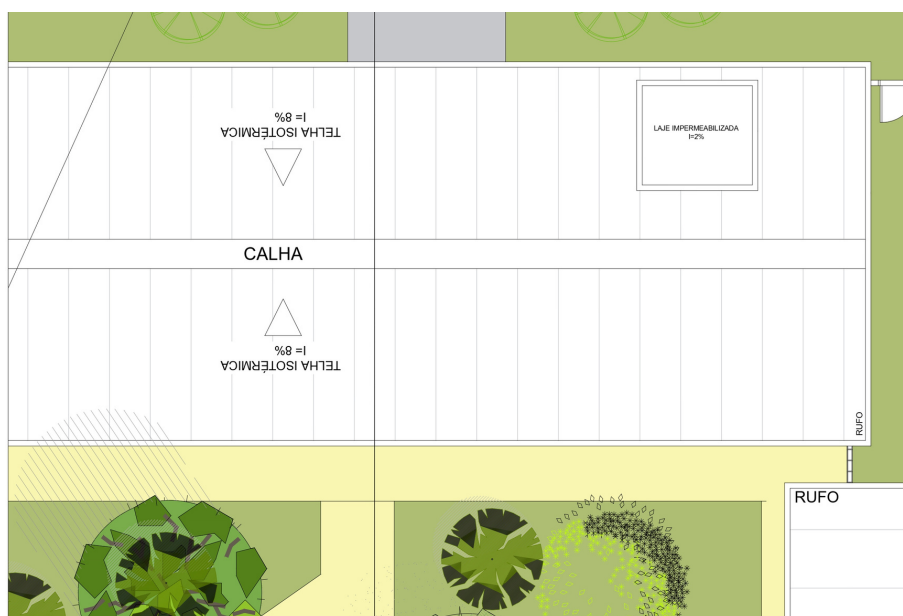
Passarela



Do Bloco de Acolhimento no primeiro pavimento para o Bloco de Ensino na cobertura vai existir uma passarela de acesso com inclinação de 2% devido a topografia. Servirá de acesso para a Horta que está inserida na cobertura do Bloco de Ensino.



Detalhe da Cobertura



Para as coberturas do edifício foi proposto a instalação de telhas isotérmicas, com uma inclinação de 8%.

Uma vantagem da utilização desse telhado é o peso do telhado, onde exige menos carregamento, tendo uma instalação mais leve e manutenção mais fácil.

Em todo o projeto cogobó serão aplicados para os fechamentos dos edifícios, sempre acompanhados de mobiliários como bancos, para trazer momentos de descanso dos usuários e compondo a materialidade do todo já que o uso do tijolo ecológico estará presente em todos os edifícios.









REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, Ana Elise Bernal; SOUZA, Ana Paula dos Reis; SOUZA, Mariani Cristina de Souza. **SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO – ORIGEM, ATUALIDADE E EXEMPLOS FUNCIONAIS**. Revista do Curso de Direito da Faculdade de Humanidades e Direito, v. 10, n. 10, 2013. Acesso em 29 março 2022.

ARTUR, Angela Teixeira. **As origens do “Presídio de Mulheres” do Estado de São Paulo**. 2011. Pós-graduação em História Social – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Acesso em: 31/03/2022

IMMICH, Dione Micheli de F. P.; PEREIRA Adriane Damian Pereira. **O Sistema Prisional Brasileiro e a Criação da Lei da Execução Penal**.

SANTOS, Márcia Vieira; ALVES, Valdecyr Herdy; PEREIRA, Audrey Vidal; RODRUGUES, Diego Pereira; MARCHIORI, Giovanna Rosários Soamno; GUERRA, Juliana Vidal Vieira. **SAÚDE MENTAL DE MULHERES ENCARCERADAS EM UM PRESÍDIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**.

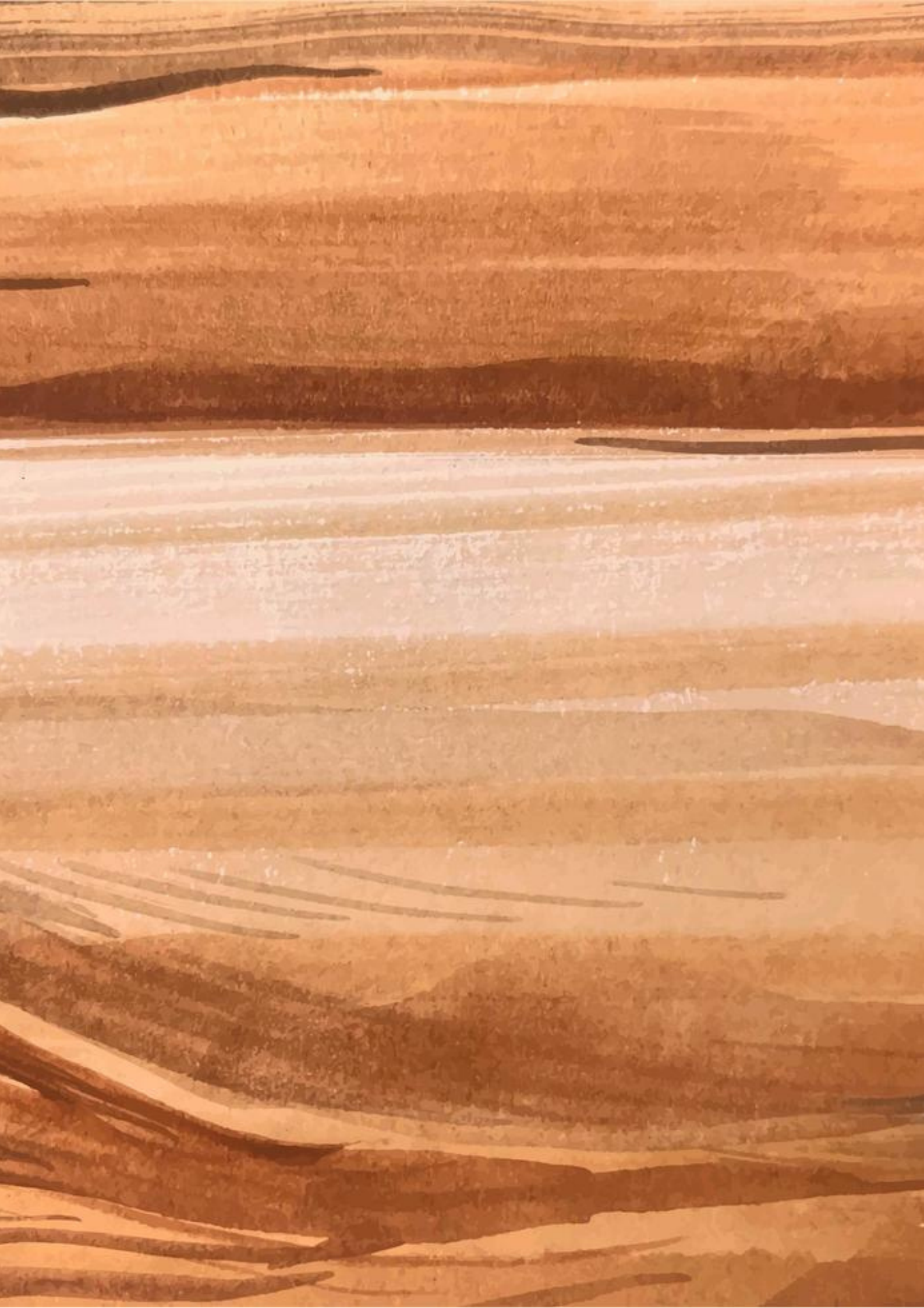
KENDIG, Thais Melo; **RESSOCIALIZAÇÃO DO APENADO NO ÂMBITO SOCIAL**. 2015

COSTA, Tailson Pires. **A dignidade da pessoa humana diante da sanção penal**. São Paulo: Fiúza Editores, 2004.

POSSIDENTE, Bruna. **A Ineficácia dos Direitos Fundamentais no Sistema Prisional Brasileiro**. Jusbrasil. Disponível em: <https://brunapossidente.jusbrasil.com.br/artigos/432352411/a-ineficacia-dos-direitos-fundamentais-no-sistema-prisional-brasileiro#:~:text=De%20acordo%20com%20Tailson%20Pires,dignidade%20da%20pris%C3%A3o%20do%20infrator>. Acesso em 15 de Maio de 2022.

COSTA, Yuri; CANTANHEIDE, Isabelle. **A criminalidade crescente é um produto próprio da sociedade de consumo**. Disponível em: <https://www.justificando.com/2020/09/11/a-criminalidade-crescente-e-um-produto-proprio-da-sociedade-de-consumo/> Acesso em 17 de Maio de 2022.

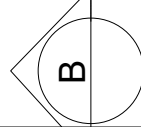
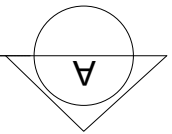
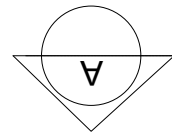
Redação Finanças. **4 fatores que acentuam a desigualdade de gênero no mercado de trabalho**. Yahoo!Notícias. Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/4-fatores-que-acentuam-a-desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho-090003699.html>. Acesso em 18 de Maio de 2022.



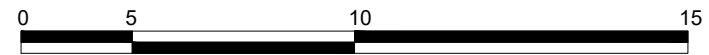
Rua Leonardo da Vinci

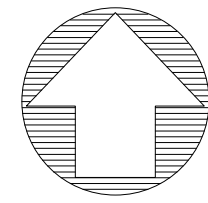
Av. Veneza

Av. dos Alpes



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

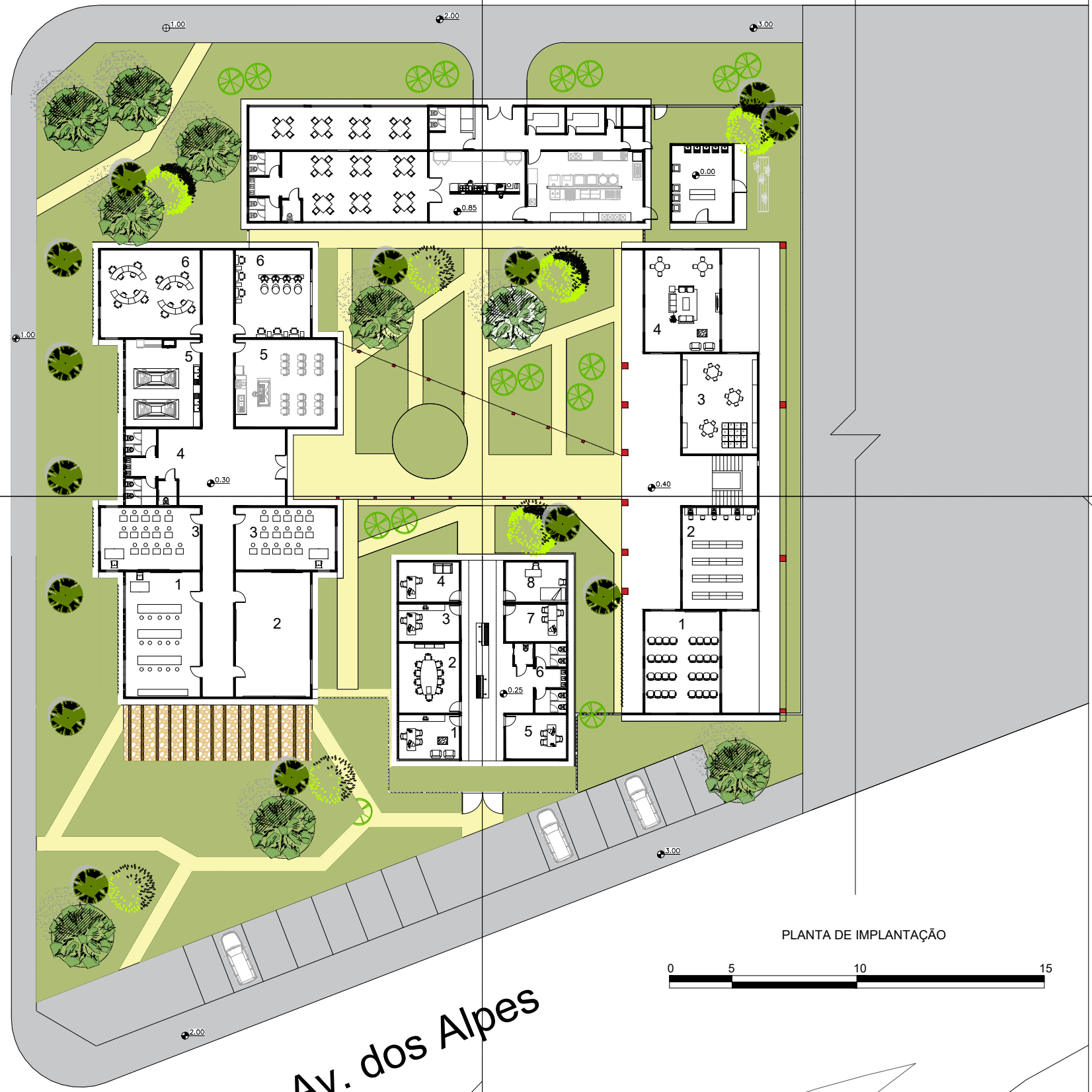




Rua Leonardo da Vinci

Av. Veneza

Av. dos Alpes



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

